

p'ra você

A N C A

P954

24



7

FABRICA "YOLANDA"

AVENIDA JOSE' RUFINO, 23---Giquiá---Telephone 6229

Fiação e Tecelagem de Juta, Amalgams, Saccarias e Barbantes

TELEPHONE. 9118

TELEGRAMMAS. RUHTRA

CAIXA POSTAL. 298

Codigos Usados: RIBEIRO, BORGES, MASCOTTES 1.^a e 2.^a Ed.

R. Addobbi & Cia.

ESCRITORIO:

RUA VIGARIO TENORIO, 155

RECIFE

PERNAMBUCO



Meias Manon

São as preferidas pelas elegantes por ser as mais finas e resistentes

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.^a ORDEM

Representantes exclusivos:

ALBERTO FONSECA & CIA. LTDA.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

RECIFE - PERNAMBUCO

PR'AVOÇÊ

(Segunda phase)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ S. A.," EDITORA DOS JONAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE"

Direcção de JOSÉ CAMPELLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha
Director-thesoureiro—dr. Oscar Bérardo Carneiro da Cunha

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221-3. andar. — Phone 60-64

Numero Avulso: Capital e interior 1\$500 Nos Estados: Numero avulso: 2\$000

RECIFE PERNAMBUCO

Assignaturas: { Annual 36\$000 Assignaturas: { Anno 48\$000
 { Semestral 18\$000 { Semestre 24\$000

Esta revista contém 44 paginas em papel couchê, inclusive a capa.

PUBLICAREMOS em cada um dos numeros de "P'ra Você" duas novellas de sensação, espectralmente traduzidas para esta revista.

PALAVRAS SOBRE A DOR E O ESQUECIMENTO

O REVERSO do esquecimento das injurias é o esquecimento dos beneficios. — BOUGEART.

NAS mulheres as horas valem por seculos: quem se ha de recordar de um seculo? — FREI GABRIEL TELLEZ.

A DOR enobrece ainda mesmo as pessoas mais vulgares.—BALZAC.

O ESQUECIMENTO é a morte de tudo quanto vive no coração. — AFFONSO KARR.

O S amores morrem de fastio e o esquecimento os enterra. — LA BRUYERE

O numero de Natal desta revista constituiu um verdadeiro successo na imprensa illustrada do paiz. Nenhuma das publicações congeneres cariocas sobrepujou Pra Você nesse numero commemorativo, quer nas illustrações, quer na materia do texto. O publico soube corresponder ao nosso esforço, exgotando rapidamente a nossa edição extraordinaria, apesar do augmento do preço, necessário para accorrer ao pesado custo da sua confecção,

A DOR aformosa o coração da mulher. E a dor mais espantosa é a que véla, fria e immovel, no fundo do coração. — GEORGE SAND.

A PEOR das dôres é a que não pode descansar em si mesma. O remorso é a unica dor da alma que não conseguem amortecer nem a reflexão nem o tempo.—MADAME DE STAEL.

E XISTE menos indiferença em murmurar, que em esquecer. O esquecimento! E' tão doce esta palavra! — JOUBERT.

N ADA nos engrandece mais que uma grande dor. — ALFREDO DE MUSSET.

N ENHUMA dor é maior que a de recordar os tempos felizes na desgraça.

E' TAL a miseria da condição humana, que a dor é o seu sentimento mais vivo.—D'ALEMBERT.

Quem conhece a dor, tudo conhece. — DANTE.
A DOR é para a alma um alimento fecundo.—DE BANVILLE.

BANANADA



É A PREFERIDA

O PHOSPHORO PERPETUO

HA pouco tempo, a imprensa mundial annunciava que Frantz Ringer, o conhecido chimico viennense, acaba de inventar um phosphoro perpetuo, isto é, um phosphoro que, em lugar de atirarmos fórs, depois de usado, se deve guardar na caixa para ser accezo tantas vezes quantas se quizer.

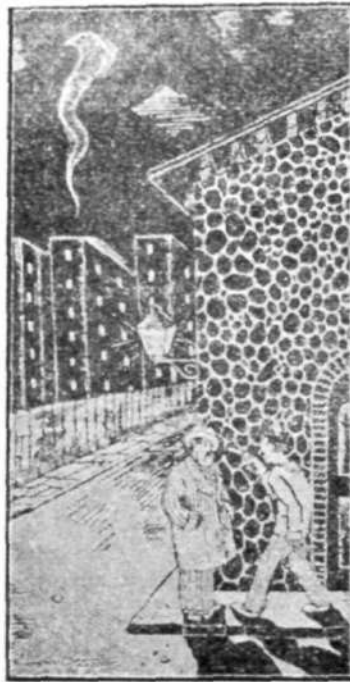
O creador dos phosphoros magicos, tirou patente da sua invenção e poz-se em luta aberta com o chefe de um dos trusts mais poderosos do mundo: Ivor Krenger. Como este não podia vencer o rival pelos meios ordinarios, o embate travou-se secretamente...

Cavalheiros elegantes, intitulado-se banqueiros ingleses e americanos, chegavam a Vienna com o proposito de financiar o invento, providos de documentos necessarios e exhibindo excellentes cartas de apresentação offereciam milhões ao inventor.

Os pretensos banqueiros ingleses e americanos acconderam dezenas de vezes os seus cigarros e os seus cachimbos com o mesmo phosphoro, comprovando-se assim a veracidade do invento. Entretanto, como as negociações fossem além do tempo habitual, Ringer começou a nutrir suspeitas... E essas suspeitas o levaram a certeza de que os falsos compradores eram emissarios de Krenger, todos elles chimicos de valor, os quizes foram encarregados da missão de surprehender o segredo da sua invenção.

A partir desse instante, o inventor se manteve na defensiva e adoptou uma tal attitude de reserva que obrigou o adversario a mudar de tactica.

Krenger passou a mandar offerecer dez milhões de dollares, se consentisse em destruir o seu invento. Elle não tinha a intensão de melhorar a sua industria adoptando a invenção dos phosphoros perpetuos. Pelo contrario: queria continua-



— A bolsa ou a vida!
 — Advirto-o de que acabo de perder todo o dinheiro que tinha jogando no 21.
 — Está bem, malandro! Mas é favor acabar com esse vicio, que eu não estou aqui para perder tempo.

A conta de
«DEPOSITO ECONOMICO»
 representa o meio mais pratico de fazerdes um pecúlio em favor da vossa familia.

explorando a inexgotavel mina do phosphoro commum.

O chimico viennense recusou a offerta.

Pouco tempo depois, o laboratorio de Ringer foi visitado por ladrões, durante a noite. Levavam a incumbencia de apoderar-se da invenção ou de sua formula. Mas Ringer tomara as suas precauções e os intrusos não acharam o que buscavam.

Depois, começaram a apparecer noticias sensacionais nas columnas da imprensa. Um chimico allemão acabava de achar uma formula semelhante a de Ringer, mas sensivelmente mais economica.

Quando essas noticias se commentavam em toda a Europa, acudiram alguns visitantes ao laboratorio de Ringer para dizer-lhe, entre sorrisos ironicos:

— Ah! está: o senhor tanto especulou com a sua invenção que ella foi "queimada"... Resta-lhe a sorte dos inventores que ficaram sonhos. Ainda assim, quereis ajudal-o, antes que seja demasiado tarde. Organizaremos uma sociedade e começaremos em seguida a fabricação de seus phosphoros.

Uma vez mais Ringer soube defender-se e manifestou aos visitantes grande desejo de conhecer o invento do seu conconterente...

Os enviados de Krenger viram-se, mais uma vez, desmascarados.

Ringer é homem que procede com cautella. Soube tomar as medidas necessarias para a segurança, tanto de sua pessoa como de seu invento. E vai receber o seu merecido premio.

Sabe-se que dentro em pouco a fabricação dos "phosphoros perpetuos" será uma realidade, contando para isso com capitães importantes.

O "phosphoro perpetuo" esta constituindo uma das mais curiosas lutas desses ultimo tempos.

O melhor presunto...

O povo pernambucano precisa experimentar o

delicioso **PRÊSUNTO**

e os demais artigos de salchicharia da **Companhia Agricola e Pastoril do S. Francisco S.A**

Façam uma visita hoje mesmo ao deposito:

Sorveteria BOA - VISTA
 Praça Maciel Pinheiro, 438

RECIFE HOTEL

Casa de 1a. ordem

O melhor e mais central hotel do Recife.

Preferido por todos, por ser o que melhor trata e melhores acomodações tem.

Rua do Imperador Pedro II, 310

TELEPHONE, 6117

— Vamos, vamos, escreva você primeiro uma igual... —

COMBATE NAVAL

O senhor de Maurepas, nobre francez de notavel engenho e personalidade de anedotas divertidas, definiu, assim, uma vez, o que era um combate naval do seu tempo, perante um numeroso grupo de marinheiros, duques, condes e barões da Córte :

— Sabem vocês o que é um combate naval? Vou dizelo. Duas esquadras saem de portos oppostos. Comecam as manobras; encontram-se, trocam alguns canhoneços, quebram alguns mastros, rasgam algumas vélas, matam alguns homens; perdem muitas balas e polvora. Depois cada esquadra se retira, pretendendo ter ficado senhora do campo de batalha. Ambas se attribuem a victoria. De ambas as partes se cantam "te-deums". E o mar não fica por isso menos salgado...

O ROXINOL E A ESPADA

A Gabrielli, celebre catora, pediu cinco mil ducados á imperatriz da Russia para cantar em São Petersburgo pelo espaço de 6 dias. A augusta senhora respondeu, imprudentemente, por certo para ella mesma, mas afortunadamente para os colleccionadores de anedotas :

Nenhum dos meus marechases ganha essa somma...

— Neste caso — replicou-lhe a Gabrielli — Vossa Magestade não tem mais do que fazer cantar os vossos marechases...

Como a imperatriz se achava de bom humor, consentiu em pagar os cinco mil ducados... Poucos dias depois a Gabrielli cantava melhor que todos os marechases da Russia reunidos...



Humorismo de gente celebre

AMOR DE PAE...

E' sbido que Wagner criticava, em annos posteriores, abertamente, a falta de vehemencia de que se resentia, no seu entender, as suas obras da mocidade. Até o apparecimento da opera "Rienzi". É esta mesmo elle a julgava capaz, apenas de ser ouvida. Mas, quando, uma ocasião, estando em Bayreuth, alguém quiz cahir-lhe nas graças dando uma opinião depreciativa sobre "Rienzi", Wagner fulminou-o com esta laconica resposta :

ALFAIATARIA

Arte — Gosto — Elegancia
Av. Manoel Borba, 118

FRATELLI PERRELLI

Importação directa dos melhores fabricantes no genero, estrangeiros e nacionaes.

RECIFE

UM LAR!...

O grande sonho durado de muita gente!

Quem não anseia por um lar?

Hontem, pensar numa residencia propria era uma temeridade. Somente os capitalistas podiam e tinham o direito de construir.

Hoje, porem, appareceu a

"Empresa de Construções e Architectura
ELPIDIO SILVA"

Procure-a hoje mesmo, Seja optimista!

R. 1.º de Março, 84 2.º - and.

FERREIRA

apresenta as ultimas creações da moda masculina

Rua Larga do Rosario, 138

1.º and. - Phone 6775

A Hollanda não é somente o país dos diques dos canaes e dos moinhos de vento. Ella é, especialmente, a terra classica da tulipa. Em nenhuma parte do globo terrestre esta lilacea é tida em maior consideração e em nenhum país as variedades de tulipa são tantas, nem os preços da linda flor já subiram tão alto como consequencia do interesse por ella suscitado

Para dar uma idéa da paixão pela tulipa, que empolga os holandezes, conta-se a seguinte anecdota:

Certo sapateiro, de nome Graaf, habitante de Leiden, possuía uma só tulipa, mas de uma belleza maravilhosa.

Na mesma época, habitava a localidade um banqueiro, de nome Burman, que se caracterizava por ser o mais apaixonado cultivador de tulipas nos Paizes Baixos.

Burman, quando soube que o obscuro sapateiro possuía uma planta superior em belleza a todas as suas, ficou por tal maneira desapontado que perdeu o sono e o appetite.

Além disso, aproximava-se a festa da abertura de um concurso de flores, com um premio de 10.000 escudos flamengos para a mais bella. E já se murmurava que o detentor do premio seria o infornado sapateiro, de modo que, ferido em seu orgulho, o banqueiro resolveu adquirir a flor excepcional, enviando um emissario ao sapateiro com a proposta de compra da tulipa famosa pelo preço da somma do premio.

Graaf, no primeiro instante, repelliu a offerta; mas, depois, considerando melhor, accetou o negocio, entregando a flor em troca da respeitavel quantia offerida.

Aconteceu, porém, o que não fóra previsto. O banqueiro, ao receber a preciosa planta, arrojou-a ao chão, pisou e repisou-a com os sapatos, dizendo raiosamente: "Burman não deve triumphar sinão com uma tulipa cultivada por Burman".

AS TULIPAS

O sapateiro soube do caso e desesperou-se. Chorava e lamentava-se como uma creança, quando a esposa o arrancou de tal situação com essas judiciosas palavras:

"Não te apoquentes assim; dentro de tres annos, terás o mesmo premio. Por enquanto" contenta-te com os teus dez mil escudos".

O remendão consolou-se e, effectivamente, dentro dos tres annos predictos pela esposa, obtinha os dez mil escudos do premio instituido pela Sociedade Hollandeza para o Fomento da Horticultura.

Mas, como conseguiu o sapateiro um novo exemplar da famosa tulipa, se ao existira o que fóra destruido pelo valdoso banqueiro?

E' que enquanto o indignado Burman espinoteava a planta do seu rival, um pequeno bulbo havia saltado, chegando,



A creada: — Corra, d. Aquilino, corra! Sua mulher acaba de entregar a alma a Deus.

O usurario: — Ella pediu o recibo, não é verdade?

mais tarde, ás mãos da esposa do sapateiro...

A mania das tulipas assume caracteres verdadeiramente doentios. Muitas familias se arruinaram em consequencia desta paixão singular. Em Lille, na França, uma cervejaria foi trocada por um bulbo de tulipa, a qual por muitos annos foi conhecida pelo nome de Cervejaria das Tulipas.

Houve tempo, em que a tulipomania hollandeza chegou ao auge. Tratava-se da venda dos bulbos, nessa época, como se estes fossem titulos da Bolsa! Um só exemplar era vendido e revendido infinitas vezes: paixão e especulação ao mesmo tempo. Um senhor de nome Krelage, um dos mais afamados collectionadores de tulipas, deixou, ao morrer, uma custosa bibliotheca que continha milhares de livros, opusculos, folhetos, estampas e quadros referentes e dedicados ás tulipas. Seu retrato se exhibe, actualmente, no Museu de Harlem. Os bulbos mais raros são aquellos tardios e jaspados. O Vice-Rei foi vendido por 4.200 florins; o Gonda, por 1.500; e o Semper Augustus, considerado como a tulipa prodigio, por 20.000 francos.

Um dia, quando só existiam em toda a Hollanda apenas dois bulbos do Semper Augustus, um em Amsterdam e outro em Harlem, foi offerida por um delle a somma de 4.600 florins. A offerta não foi accelta.

Apesar dessa flor tão cubçada e apreciada crescer em todos os países e em todos os jardins do mundo, o terreno verdadeiramente proprio á mesma parece ser o das dumnas interiores da Hollanda. Actualmente, nos Paizes Baixos, existe uma plantação de tulipas numa extensão de cerca de 2.500 hectares de terreno.

Mas, que terrivel realidade: a tulipa não tem perfume! E' como a mulher bella sem espirito.

Confeitaria Crystal

Adriano Dias & Cia.

Completo sortimento de bombons, frutas, doces, bolos, empadas, queijos e especiarias. Mantem um perfeito serviço de chá, gelados, sorvetes, cremes aperitivos e bebidas finas.

Rua Joaquim Tavora, 61

(antiga 1.º de Março)
RECIFE-PERNAMBUCO

HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localisado na "terrace", decorado em estylo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diariamente dansas e outras atrações das 20 ás 24 horas

COCK-TAILS ÀS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados

A LUMINOSA

(CONFEITARIA)

Cisa especialista em Pães, Bolos, Biscoitos, Chocolates, Bombons, Doces, Queijos, Chá, Café, Leite Condensado, Manteiga, Assucar, Massas, Conservas, Vinagre, Azeite, Velas, etc. etc.

CIGARROS E CHARUTOS

Fraça Joaquim Nabuco, 63

Recife - Pernambuco

PHONE 6532

Carlos Brandão

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



—*Que é indispensavel a uma completa felicidade?* — A realização perfeita do nosso ideal.

—*Que mais influe para a felicidade do casamento?* — A religião, crença viva e sagrada, que impelle as creaturas para viverem em harmonia.

—*Qual a qualidade mais apreciavel no homem e na mulher?* — A moral, que é o envolvero, a forma do direito e a qual diz respeito aos bons costumes dos homens na sociedade.

—*Qual a sua maior fraqueza?* — Ser de muito boa fé, fraqueza que julgo qualidade apreciavel...

—*Qual foi o melhor livro que já leu?* — "Eurico o Presbytero", livro que me entusiasmou não só pela sua simplicidade ideal como pela sua singular originalidade.

—*Qual a musica que ouve com maior emoção?* —

Sou sentimentalista! Gosto do "Tango", porque é a musica que mais me sensibiliza.

—*Qual foi até agora a sua maior desillusão?* — Chela de ideias, não me concedeu a vida a sua experiencia 'cruel. Assim, felizmente, não me foi dada a oportunidade de ter desillusões.

—*Que idade lhe parece mais conveniente para uma afecção sincera e duradoura?* — Para mim não ha idade para a gente ser sincera. A sinceridade vem do berço e revela-se em todos os tempos.

—*Quaes as suas diversões preferidas?* — A dança, a leitura de livros maravilhosos que me impressionem, a vista de um filme como "La Boheme".

—*Quantos annos desejaria viver?* — A ninguém é dado determinar a existencia. Embora, muito desejaria viver para satisfação de minhas esperanças.

—*Que considera mais util á humanidade?* — O Direito. Não em relação ao constrangimento exterior; e sim ao direito interno; isto é, ao facto de termos a propria consciencia como fôro para nossas accções.

Este questionario é solicitado.

As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escritas em letra bem legivel.

—*Qual é o maior ideal da sua vida?* —

Alcançar algum dia a posse da sciencia.

Recife, 24 de Dezembro de 1932.

SYLLA RODRIQUES.

SATISFAÇA A SUA
NOIVA! LEVE

BEIJOS DA FABRICA

Beija - Flôr

BEIJOS DE FRUCTAS E DE CHOCOLATE

SÃO OS MELHORES PRESENTES

Evocando a memoria de Myriam Stefford

A influencia malefica de um brilhante

Segundo B. GAMMA

(Chronica para esta revista)

26 DE AGOSTO... Um dia mais e um dia menos: philosophia velha e barata. Quando arranquei a folha do calendario, lembrei-me que deviamos almoçar, eu e Pozzo Ardizzi, com Raul Baron Blizza. Em meio da refeição iriamos planejar para o dia seguinte, isto é, para dois dias mais tarde, uma festa em honra de Myriam Stefford, a intrepida mulher que, estimulada por um magnifico desejo de gloria, lancara-se a conquistar o espaço. O

O brilhante fatal

Ahi vem o aviador Olivero... Aquelle que vae adiante é o presidente do Aero Clube... O baixinho, meio calvo, é o doutor. Esta senhora é a primeira aviadora argentina. Agora não me lembro como se chama... Os commentarios continuavam em todas as redondezas e um desfile in-

aquella noite, me relatou uma historia vaga, que eu escutava sorrindo, com esse sorriso ironico de quem é incredulo por temperamento, por herança e por costume. Disse a historia em poucas palavras e talvez por isso, ao fim de quasi um anno, não me esqueci della. Ell-a: "Minha pobre Myriam causou inveja em muitos salões, em muitos theatros, em muitos balnearios, porque adornava os seus dedos um dos mais maravilhosos brilhantes



As linhas finas e os olhos maravilhosos de Myriam Stefford, em cujos braços fulguraram as pedras magnificas que ostentava nas grandes festas. Ao lado, o brilhante fatal, que occasionou uma morte no Transwal, outra em Indore... E ainda outras em Nova York e em Monte Carlo, até chegar às mãos de Myriam.

"Chingolo" tivera mau destino em Salta. Porém o "Chingolo II" marchava com a serenidade que lhe imprimiam o delicado anhelos de Myriam e a vontade ferrea de Funchs.

E quando nos assentavamos á mesa, promptamente, com a crueldade das dores imprevistas, a ingrata nova: um pequeno papel branco, contendo escassas, muito escassas palavras. Um telegramma passado em certa povoação, dessas que parecem collocadas nos mappas unicamente para justificar espaço; e falava de outro logar mais desconhecido ainda. Tremia nas mãos amigas o despacho telegraphico e sua verdade amarga não permittia replica: o "Chingolo", perseguido pela fatalidade, "Chingolo" que parecia ter alma porque a dona lhe havia transmitido a sua, estava reduzido a um montão informe de madeiras, tégns e ferros... As demais palavras do telegramma escapavam á percepção dos olhos: Myriam já não era Myriam... Funchs já não era Funchs...

terminavel emprestava áquella madrugada uma tonalidade inedita, na passagem Gueemes. Os restos de Myriam eram velados no Centro de Aviação Civil e parecia que todo o povo de Buenos Aires estava avisado para levar o ultimo adeus...

Logo, alguém, um desses tantos alquem que chegam apenas nos momentos de grande alegria ou de grande dor, que são amigos, porém que ninguem sabe como se chamam, um desses alquem que são a personalidade do amigo ignorado, disse:

— A influencia malefica do brilhante.

E Raul saltou da cadeira, em que, exsimesmado, recordava os dias de sua vida, ao lado daquella mulhersinha, que agora, encerrada em um esquife, não era mais nada. Em seus olhos humidos e profundos havia como que um raio de luz que quizesse se transformar em punhal para ferir.

Depois de varios dias, rememberingo

que o mundo haja visto. Era seu peso de 45 quilates e desprendia taes luzes, os raios de sol quebravam-se nelle de tal forma que até dava impressão de um fragua que por arte de encantamento se houvesse collocado sobre a mão fidalga de uma mulher bonita... Quando me comprometti com Myriam, em Veneza, l'ho presenteel. Era talvez o melhor presente que lhe podia fazer. Tratava-se de um brilhante que tinha uma longa historia, historia tragica e por isso mais interessante. Com Myriam nos rimos muitas vezes recordando a historia do brilhante... Fugiamos de sua fama. Em uma das muitas explorações mineiras do Transwal, onde os pobres negros e alguns brancos allucinados pelo afan de riqueza são tratados peor que as bestas, um africano chamado Tugu descobriu, um bello dia, um enorme brilhante. Aquillo representava para elle a fortuna, mais que a fortuna: a liberdade. Esperaria um mez, até que chegasse... em que, conforme os regulamentos, pudesse saber dos limites da

possessão mineira para fugir, definitivamente, para longe, muito longe...

Tugu pensou que seria muito difícil esconder um brilhante de semelhante tamanho. Era-lhe impossível engullir-o, como em casos iguaes, outros haviam feito. E depois de muito pensar, com essa serenidade espantosa de que só são capazes os orientaes e os selvagens, rasgou o ventre para esconder o precioso objecto. Pouco dias mais tarde, uma terrível infecção acabava com a vida do negro e quando se examinou o cadaver com surpresa se extrahiu o brilhante que pesava 75 quilates... Polido, trabalhado em Ambers por delicados artistas, esteve muito tempo na caixa forte de um vendedor de joias appellidado Brown.

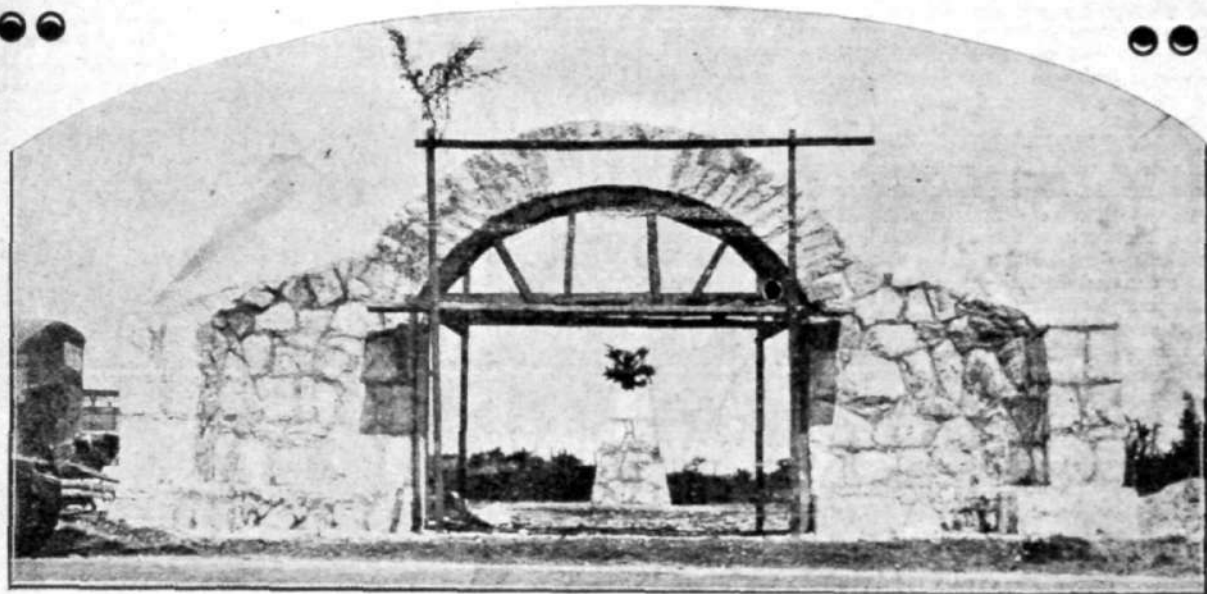
comsigo as joias de suas mulher, inclusive o brilhante que lhe fôra apresentado na India.

Durante muito tempo desapareceu a pedra fatal; já sua historia era conhecida em todas as partes e já se a havia esquecido, quando, em Monte Carlos uma nobre dama italiana, a Condessa de Buscole, arruinada pelo jogo, suicidou-se nos Jardins do Casino. No dedo annular de sua mão direita falcava o enorme brilhante, que ninguém quiz adquirir, no grande Palacio de Jogos, suspeitando de sua falsidade. Mezes mais tarde eu o adquiri em Paris e o dei a Myriam em Veneza, onde nos casamos... Não terminara o anno quando succedeu em 26 de agosto de 1931...

Myriam Stefford e sua lembrança

Devo confessar que apenas a conheci. Cuvira falar della infinidade de vezes; porém nunca surgira ensejo de vê-la. Por fim, uma noite, no Piazza, m'a apresentaram. Não recordo quem. Estivemos conversando breve espaço de tempo... Cerca de cinco minutos, talvez dez, difficilmente mais.

E nesse espaço de tempo que nada, absolutamente, significa na passagem de um dia, aprendi a querel-a e aprendi a admiral-a. A querel-a como se quer ao mais nobre dos amigos; a admiral-a como se admira unicamente ás mulheres formosas, inteligentes e boas. E assim a recordo.



O monumento levantado em Marayes á memoria de Myriam Stefford, a linda mulher e aviadora que morreu de um accidente na Republica Argentina

o qual, fascinado pela formosura da pedra e porque ninguém a adquirisse, resolveu usal-a, elle mesmo, nos dias festivos.

No proprio anno em que o usou, pela primeira vez, uma quadrilha de ladrões internacionaes assaltou o estabelecimento de Brown e este morreu varado de balas, quando tentava defender o seu brilhante. Os ladrões que naturalmente ignoravam o valor da preciosa pedra, não fizeram caso da mesma, que, pouco mais tarde, foi vendida em leilão, adquirindo-a por infimo preço um commerciante turco que, acostumado a viajar pelas Indias, fazia seus bons negocios tratando com Maharajaes e demais senhores dessas terras, do que resultou vendel-a ao R... do Indore, Zulma, captivante favorita do harem daquelle senhor, foi a agraciada com o magnifico presente. Antes de fazer um anno de brilhar a pedra em sua delicada dextra, Zulma desapareceu, e, decorridos poucos dias, foi encontrada afogada em uma das piscinas do Palacio. Passados os primeiros momentos de estupor, mais que de amargura, o senhor indigena obsequiou com o brilhante a uma celebre bailarina yanque, conhecida pelo nome de guerra de Miss Kelly, a qual apenas de regresso a Nova York, onde representaria com grande successo, foi assassinada por seu esposo. Este a apunhalou, fugindo logo e levando

Tu' bem sabes... Essa data... Porém, já não causará mais victimas. Agora está depositado na caixa forte de um banco e dahi não sahirá".

E quando Raul terminou a historia eu não podia sorrir.

sorridente, cordial, franca, sensível. Era uma delicada figurinha nascida para brilhar nos salões e reunia em si todas as qualidades para ser uma exquísita mulher de sociedade; porém, tambem possuía um temperamento maravilhoso, o espirito dessas mulheres capazes de se envolver em qualquer exercito e lançar-se em procura das mais arriscadas emprezas. Por isso, foi em busca da gloria, da gloria que queria conquistar por si mesma, ella a quem nada faltava, porque era jovem, era intelligente, era bonita, era boa e era rica. Nada lhe faltava, mas ella sonhara com a gloria e fôra buscá-la. E quando o "Chingolo II" sentiu que o rude golpe da fatalidade rompera-lhe as azas, que sua potencia de passaro mechanico com alma de mulher não podia contra aquelle designio impiacivel, ella, Myriam Stefford, recordou a mais alegre das canções francezas e foi cantando até a morte, com a convicção serena de que nada a salvaria.

E assim vive na saudade, mais que no monumento de Marayes, mais que no monolito de Alta Gracia, mais que no bronze da Recoleta, na lembrança dos amigos; vive cantando, alegre, ternamente, como sabem cantar as mulheres capazes de receber a morte com um sorriso doce nos labios bem delineados pelo lapis vermelho.

EMILIO FRANZOSI
GRAVADOR
PLACAS SINETES
CARIMBOS CUNHOS
GRAVURAS
ESMALTACÃO
MARCAIS
DISTINTIVOS
 RUA DO IMPERADOR PEDRO, II, 331
 PHONE: 6362 RECIFE



A CONCEPÇÃO DA DIVINA GRAÇA

Eu não quero, nem posso, discutir o merito do verbo que, sendo Deus, se fez homem e, simultaneamente, tentou a diffusão da grande obra moral, que tem sido, com a palavra e o exemplo, a missão do Christianismo na redempção da humanidade. Os nossos peccados carnaes, os trefos impulsos, os extremecimentos que sacodem a sensibilidade do homem deante dos prazeres mundanos, tornaram a illustre poetisa chilena, Gabriella Mistral, tocada de todo esse espiritualismo tagoreano existente na alma dolorosamente mystica da velha India mysteriosa e sagrada. Uma possessa do amor divino, como pedia fosse igualmente traspassada desse amor, desse sagrado fogo do claustro, a pobre poetisa Santa Thereza de Jesus — morta de paixão mystica, de exaltação amorosa pelo seu divino amante, desejando fosse elle um dardo para traspassar-lhe o corpo branco, deliciosamente torturado pelo cilício, pelas vigílias constantes na solidão monacal.

O meu racionalismo a tanto não se avanta e, melhor dito, não entram nas minhas divagações scientificas as degenerações physicas e defeitos psychicos apontados em Jesus por um Binet-Sangie, menos as contradicções historicas de Strauss e os sophismas de E. Renan sobre as origens do Christianismo.

Eu não posso negar, com absoluto criterio, a existencia de uma claridade ineffavel que paira sobre o destino das almas que andam gemendo e chorando neste val de lagrimas, peor e mais doloroso do que todos os tristes, solidosos valles da Mesopotamia.

Quando os philosophos se contradizem e esposam crenças bem differentes entre si, que posso eu dizer, pobre formiga, sobre o conceito das cousas, negando a existencia de uma existencia de que nada entendo, de que não comprehendo nada e que não sei que é?

Affirma Jacolliot, pensador francez, na BIBLIA NA INDIA que Christna foi precursor de Christo, embora aquella palavra seja uma corruptela, uma alteração desta, como Jezús é outra alteração do nome de Jesus. Procurando provar a descoberta de uns Vedas, que são a escriptura sagrada da India, cisma de plagiar a Moysés, por este haver os copiado todos no seu PENTATEUCO. Esses Vedas, porém, nunca existiram. E que esses roios de palmeira que ali apparecem, codificados pelo legislador Manu são uma criação da mythologia hindú, e que nunca existiu, assim como o seu código de leis.

Não quero saber de nada. Meu caso é outro, sobre a divina graça; e é litterariamente que ella me interessa. A explicação da origem da vida de um filho de Deus não chega para mim, — pobre mortal, bruto, com quatro patas disfarçadas em mãos e pés e duas mamas que noutros dias, no começo da criação, pertenceram, talvez, a algum reptil hediondo...

O nosso Alfredo de Carvalho, em suas HORAS DE LEITURA, faz referencia a uma quadra que diz ser de origem cabocla, filha anonyma de um illustre poeta nativo, celebre analfabeto, mais illustre, mais inspirado e mais intelligente do que eu e tantas outras gloriolas mesquinhas aqui do burgo colonial de Mauricio de Nassau.

Diz elle, com relação ao folk-lore do Norte: "Os nossos cantadores têm, um dia, surpresas que assombram, comparações de originalidade e subtiliza admiráveis. Em Toboleiro de Arêa, no Ceará, um cantor popular, "philosopho" sertanejo de chapéu de couro, analfabeto e rude, improvisou a seguinte quadra verdadeiramente genial:

"No ventre da Virgem pura
Entrou a divina graça;
Como entrou também sahú
Como o sol pela vidraça."

Mas esta quadra, dando direitos a seu dono, não é nossa, não é criação nossa e menos de origem portugueza quanto ao sentido, á expressão alta e maravilhosa da concepção.

Catharina Michaelis de Vasconcellos publicou, em Londres,

pelo anno 1910, um livrinho interessante, intitulado o CEM MELHORES POESIAS DA LINGUA PORTUGUEZA, no qual se lê a mesma quadra como de origem portugueza. E, ultimamente, a famosa escriptora, no seu livro A SAUDADE PORTUGUEZA diz, com segurança:

"Presenti sempre que essa delicada e profunda "concepção" poetica da "Conceição" era obra de um espirito culto medieval. Imaginei que ella entrara no dominio universal com algum Hymno á Virgem Mãe (romancado, como os "Cantigas de Santa Maria" de Afonso, o sabio) talvez por algum dos clerigos e que se devem "Autos do Natal". No meu desempenho de lhe descobrir as origens, ainda não cheguei a resultados completos. Mas posso apontar duas redacções néo-latinas, uma castelhana e outra franceza. A castelhana faz parte de um "Auto" assaz pedantesco de Fernão de Yanguas, do 1.º quartel do Seculo XVI. Nele se dedicam á Virgem os versos:

Si el sol entra y sale por una vidriera
sin punto dañaria, crear ni herir
mejor pudo Dios entrar y salir
dexandola virgen como antes lo era.

A redacção franceza diz: "Exactamente assim como o vidro, quando o ralo do sol o trespassa, fica inteiro e não se parte nem se quebra, exactamente assim o teu corpo de Virgem, ficou illeso

Mais fout ainsi con la verriere
do soleil qui demeure entiere
quant son ray por mioultre passe
que ne la brise ne la quasse.
ainsy demeure ton corpe salu.

A prova, comquanto incompleta, é irrespondivel. Pelo erudito director e editor da revista "Lusa", sr. Claudio Basto, sabe-se que a idéa popularizada na quadra da Virgem Mãe fóra formulada no seculo XII pelo "Magister sententiarum" Pedro Lombardo, na linguagem internacional da sciencia: "Sol penetrat vitrum, nec frangitur aut violatur: sic Virgo peperit, nec maculata fuit". Vid. "Lusa" II p. 69 e 146".

Aqui não se nega que os nossos matutos sertanejos façam cousa originaes no genero. O genio inculto da raça tem se revelado por mais de uma vez nessas pequeninas criações maravilhosas. A nossa terra, onde a profissão de vagabundo vive a crear poetas de rapida nomeada em cada esquina, é um palz feito e acabado para a formação desses grupos que em divagações behemias, de logarejo a logarejo, aprendem, decoram, fazem trovas com variantes de outras que encontraram em caminho. Quando lhe perguntam a origem do verso que acabaram de proferir, apontam-na como sua e são, por isso, ovacionados e queridos pelas multidões que os cercam. E o que lhes acontece, acontece, igualmente, em nosso meio illustre, onde os poetas já immortalizados pelo auto-elogio andam a exhibir o ouro alheio dizendo que é do seu souro espiritual.

Aqui não se discute, pois, o merito do nosso querido escriptor e mestre Alfredo de Carvalho; o que aqui se commenta é a origem de uma quadra que não é nossa embora fosse cantada por um rhapsodo sertanejo numa dessas noites lindas, de azul purissimo, do céu escampo, que a lua, a divina graça de nós todos, illumina, envolvendo, subtil, a concepção torturada dos poetas sempre cheia da belleza das cousas ineffaveis da vida.

* * *

A MORTE DE UM AVARENTO

De Dezembro, no dia vinte e tres
partiu do mundo o sordido Paschoal:
não duvido um momento que assim fez
para poupar os gastos do Natal.

ZEPERINO RM

O CAPITÃO MAVROMATI

PANAIT ISTRATI

(Trad. de PRA VOCE)

O nome do autor deste conto — Panait Istrati — não é conhecido no Brasil, sinão por um publico verdadeiramente seleccionado, entre os que lêem e pensam nesta terra em que a politica tudo ameaça absorver. No entanto, o maravilhoso contista húngaro, cheio do sentimento que se refere a todos os povos — o sentimento da humanidade e da belleza da vida — bem merecia a homenagem da maior divulgação possível da sua obra. "O Capitão Mavromati" pertence ao seu livro Primeiros Passos, recentemente traduzido por Lazaro Ros e publicado pela Zevs, Soc. Anonyma, Editorial, de Madrid.

Pra Você oferece aos seus leitores este bellissimo conto de Panait Istrati.

parisiense respeitavel. Com effeito, quando Barba Zanetto chegava pelas manhãs, não se olvidava nunca de ir directo para elle, amavel e cortez, para dar-lhe um

ro; porém, inutilmente. Com o decorrer do tempo, comprehendí que, para ter o titulo de "capitão", não era preciso, nem sequer o commando de um rebocador, de um bote ou de uma lancha: bastava simplesmente commandar uma barca; todo grego que vive no mar é "capitão".

Estes capitães, palradores, gastadores, cheios de "embelecos", conheciam-se a fundo uns aos outros e sabiam apreciar-se tanto como despreziar-se. Os verdadeiros commandantes de barcos que nos visitavam com largos intervallos de tempo,



PASSADAS as minhas primeiras semanas de lamentos e de angustias, fixe-me em um homem — ao qual tomei, a principio, por um cliente — que chegava á taberna desde que se abria e de lá não sahia sinão á meia noite. Durante aquelle interminavel espaço de tempo, dezoito horas bem contadas, permanecia sentado em uma cadeira, reservada para elle em um logar afastado; de vez em quando se levantava para endireitar algum panno de meza que estivesse mal posto ou para avivar as brazas do fogão ou então para varrer aqui e ali, onde fôsse preciso fazel-o.

Realizava todas estas coisas de uma maneira lenta, como distrahido, a modos de passatempo, e volvia, depois, a toda pressa, para a sua cadeira, enquanto o accommettia, durante suas complascentes occupaões, um dos terriveis accesos da tosse de quanto padecia.

Era um homem muito avançado em annos, ainda que não o aparentasse, talvez porque se cuidasse com esmero.

Porém, apesar de tudo, a sua pobreza dava logo na vista: paletot rasgado, botinas e calças toscamente remendadas.

O seu gorro, um magnifico gorro de tecido grego, que ostentava com dignidade, com orgulho, rehabilitava-o, apesar de tudo, e nelle dava presença, não obsante o aspecto da sua indumentaria. Tinha para com elle infinitas attenções: mimava-o amorosamente e o collocava em lugar seguro sempre que nos punhamos a fazer a limpêza.

Aquelle ativo gorro, seus bigodes e sua barba esmeradamente penteados, constituam sua constante preocupação, o eixo da sua vida. Tudo o mais com a sua attitudê, elle desprezava. E, de baixo das suas sobrançelhas, seus olhos fixavam constantemente o horizonte.

Jamais havia visto eu um homem semelhante, e eram para mim tão novos os seus modos, que não apartava delle os meus olhos.

De começo, julgando pelas suas reações com os meus patrões, tomei-o por um

aperto de mão e os bons dias, tratando-o por você.

— Capitão Mavromati!

E continuando, frente á frente, com o cigarrilho em uma mão e o café turco na outra, se encarniçavam durante uma hora em uma discussão apaixonada. E ao ver aquelle homem que se inflammava, pensava eu:

— Já foi certamente um capitão de barco... E se chama Mavromati... Que teria feito o pobre para cair tão baixo? Porém, de prompto, dei conta de que a taberna de Kir Leonida estava cheia até as portas de capitães de nome unjamente: "Capitão Valsamis", "Capitão Papas", "Capitão Smirniotis", capitães de todas as partes. Era raro que dois clientes se dessem a mão sem tratar-se de "capitães". Estava eu pasmado de que houvesse tantos officiaes na taberna de Kir Leonida, e punha um empenho obstinado em descobrir entre os clientes a algum marinhe-

eram pouco loquazes e muito sobrios e gestos. Para divertir-se com a maior discreção, encerravam-se no reservado. I quando a chusma falastraz de "capitães" os descobria e os assediava com perguntas profissionaes, fluctuava pelos seus rostos bronzeados um sorriso ironico, em quanto pousavam os seus olhos bondosos cortezes no "collega" que estava soltando palavras entusiasticas.

Muito antes que eu chegasse a saber seu idioma e a comprehender o que falavam, consegui differencial-os, nada mais do que pela maneira de conduzir-se com os outros.

O interessante, porém, para mim, é que jamais vi algum dos verdadeiros capitães esquivar-se do Capitão Mavromati.

Davam-lhe sempre um caloroso aperto de mão, tratando-o de "capitão" com a maior sinceridade e o chamavam pa a sua mesa.

Dava gosto contemplar, naquelles m

mentos, o velho. Entre aquella gente, Mavromati levantava a voz, falava como quem está entre eguaes, e de prompto, se erguia como um juiz severo, fulminava, parava, gesticulava, rôxo de ira; o final'era sempre um accesso de tosse que c'afogava, e, então, dando uma reviravolta, se precipitava para a sua cadeira, títubeante, desfeito.

Eu não acertava comprehender a causa de semelhante crise. Seus olhos negros scintillavam raios e scintelhas. Sua barba tremia. E naquelles momentos precisa-

beça muito erguida, como um capitão no posto de commando.

O cozinheiro lhe servia dois pratos que elle assignalava com o d'êdo, e o caixeiro uma garrafa de vinho.

Estava pouco mais ou menos a um mez em minha collocação, quando comecei a definir claramente a situação. O Paturdo sentia um odio mortal contra o pobre Mavromati e nos instigava tambem a nós outros contra elle.

Affirmava que o capitão era o olho do patrão, que este lhe dava de comer para que nos espionasse.

— Espia-me, a mim?



mente — como para augmentar a sua propria humilhação — era quando surgia a avalanche de "capitães" que não havia visto jamais no mar e o acossavam com burlas cruéis:

— Outra vez! Ti viré moré? Bandidos, de capitães! Pôeram a pique o teu vapor!

Ainda que reduzido á mendicancia, Mavromati se considerava superior a elles, e isto os molestava.

Eu soffria muito ao presenciar aquella situação; porém o velho não se dava por achado. Punha a cabeça entre as mãos e tossia até que passava a crise; logo depois se levantava com muita dignidade, ajustava o gorro, penteava o bigode e a barba e começava a passear de um lado para o outro do estabelecimento, com as mãos nas costas, o nariz ao vento, a ca-

Mavromati comia e bebia em uma mesa, completamente só, como um individuo pobre. Aquillo constituia uma humilhação, porém não para elle. Completamente ensimesmado, olhava para a rua, para o espaço, como si se encontrasse em alto mar.

Jamais o vi tirar uma moeda do bolso, nem tampouco collocal-a.

Eu me ficava completamente alheio.

* * *

— Pensava eu — E que irá dizer de mim? Que lavo os pratos, que desço correndo até á dispensa e que me deixo cahir, cansado, depois do trabalho?

Aquelle miseravel queria viver ali, po-

(Continúa á pagina 39)

PRAVOCÊ

==== Editada pela Empresa "Diario da Manhã" S. A.

O POVO, sempre credulo, não se cansou ainda de investigar os arcanos para saber a sua sorte, de consultar as estrellas, todos os astros, para sondar que especie de destino o aguarda nos dias que virão... Deixemos a gente que acredita nessas coisas com que o periodismo indigena mata a sede de escandalo dos seus leitores, e falemos acerca de certas prophcias, engraçadissimas, dadas á publicidade no dia 1.º de janeiro por um dos jornaes desta cidade.

*

Ora, os nossos leitores que leram as prophcias do Elias icognito, que devia ser, mas não foi, arrebatado por um carro de fogo, reconstituindo, assim, certa passagem biblica, não repararam nas engraçadissimas previsões que ali apparecem, em linguagem grave, digna de um philologo de primeiras aguas, nunca, porém, de um pobre e anonymo advinho. Não as commentemolhas todas, quiz, para tanto, si não nos faltam "engenho e arte", faltamnos, comtudo, espaço e tempo para commental-as, uma a uma. E' que ellas são dignas dos hindús barbados que mestre Ghândi nos enviou, de Bento Milagroso que, si não era advinho, curava as molestias mais complicadas, ou de qualquer outro

mestre Carlos dos muitos que proliferam no Arruda, no Pina, em Olinda etc.

*
* *

Haverá uma revolução monarchica na Hespanha. Hitler tentará assumir o poder. Na Asia registrar-se-ão tentativas communistas, principalmente na China. No Mexico serão decapitados varios generaes. E, no Brasil, finalmente, assumirá o poder um militar moço, cujo nome consta de 12 a 13 letras. Tudo isto foi dito pelo propheta.

*
* *

Façamos, agora, sobre ellas, as nossas considerações. Uma revolução monarchica na Hespanha é mesmo que uma tentativa perrepista no Brasil. Não é preciso ir ás catas, consultal-as, para prever semelhante coisa. Quanto ao "bello Hitler" como o chamam os seus adeptos da louca Germania, tar-

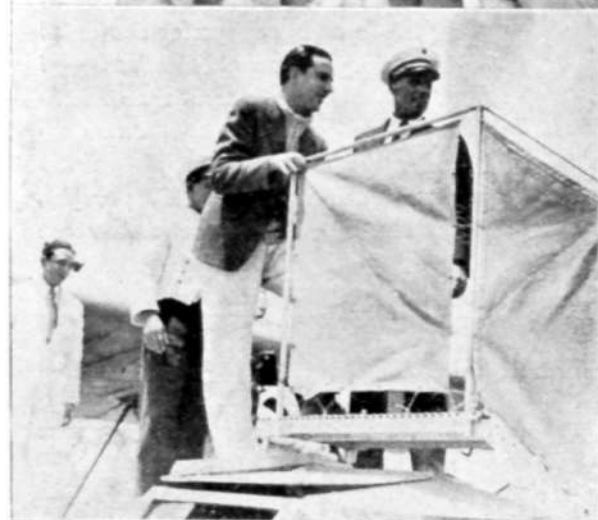


bem não é coisa que mereça vir á baila... Si elle, ha annos, não trata de outra coisa, sinão de arrancar, a ferro e a fogo, o poder das mãos do velho marechal Hindenburg! Fuzilamento de generaes, no Mexico... Não convem commentar esta parte: ella escapa ao sentido agudo desta pagina. E, por fim, quanto ao militar moço, cujo nome é escripto com 12 ou 13 letras, para assumir as redeas do governo brasileiro, os nossos proprios leitores poderão se dar ao trabalho de verificar quantos são os homens publicos, militares ou não, com os seus nomes de 12 e 13 letras...

*
* *

O que nós necessitamos, neste momento, é de raciocinio, de boa vontade, de muitissima vergonha, sobretudo. Não nos falte, com a graça de Deus, este espirito de justiça e discernimento que muita gente se preza de possuir, mas na verdade não possui, porque, para tanto, lhe falta o senso ponderado, a intelligencia e ao menos um pouco de conhecimento das contingencias da vida. Esta e os outros que batem palmas aos prophetas; que temem o futuro, com a consciencia carregada de erros, são os adeptos das prophcias — quando ellas caem como a sopa no mel, e se consideram lesados quando ellas não lhes sorriem...

Factos da Quinzena



Aspectos da passagem, pelo Recife, em direcção ao Rio, no dia 31 do corrente, do grande artista brasileiro.

R
O
U
L
I
E
N



FACTOS DA QUINZENA

Bôdas de prata do Circulo Catholico de Pernambuco



No momento em que discursava o dr. Barretto Campello

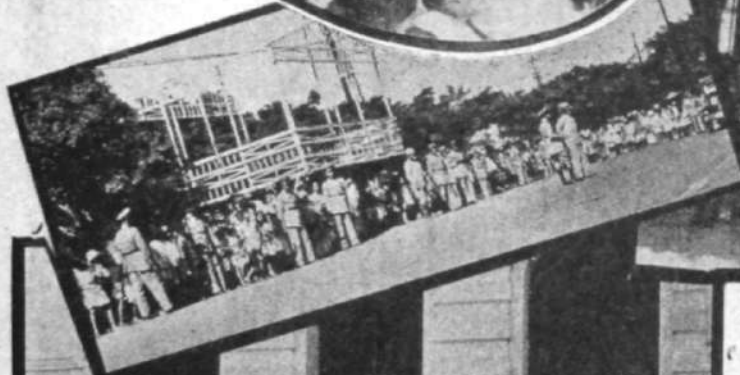
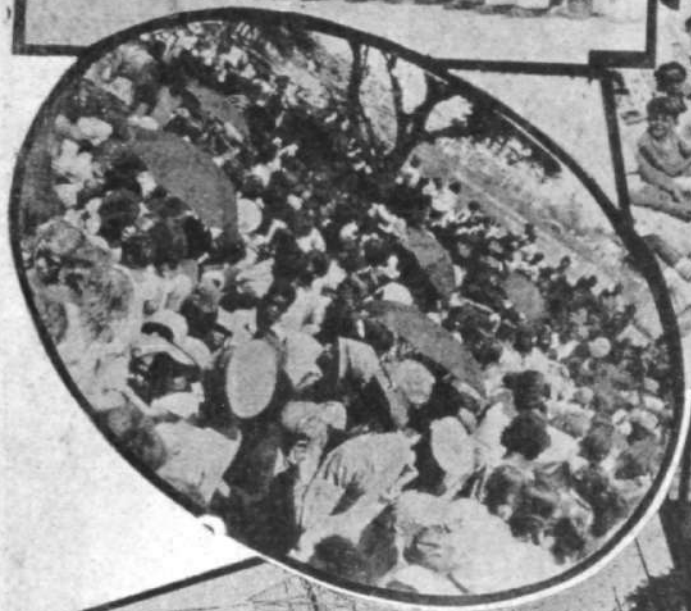
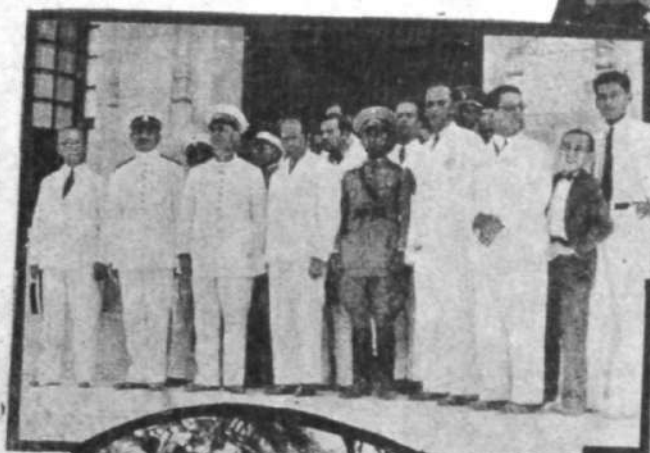


Grupo feito após a sessão commemorativa do acontecimento

O Circulo Catholico de Pernambuco commemorou, recentemente, por entre significativas demonstrações de jubilo, a passagem do 25.º anniversario da sua fundação. O Circulo Catholico de Pernambuco, pela sua alta finalidade, é uma sociedade que honra o nosso Estado. Delle fazem parte elementos os mais representativos de todas as nossas classes sociaes, tendo sido seu fundador o saudoso prelado d. Luis Raymundo da Silva Britto, bispo da então diocese de Olinda e Recife. P'RA VOCE reproduz, nesta pagina, duas photographias especialmente apanhadas para esta revista no dia das solennes commemorações á passagem do 25.º anniversario do Circulo Catholico de Pernambuco.

FACTOS DA QUINZENA

O Natal das Crenças Pobres patrocinado pelo "Diario da Tarde", de Recife



FLAGRANTES do Natal das Crenças Pobres — a formidável festa de caridade annualmente patrocinada pelo DIARIO DA TARDE, vendo-se, na primeira photographia, o sr. dr. Carlos de Lima, Interventor Federal, com os secretarios do seu governo; o general Ferreira Johnson, commandante da 7.ª Região Militar; redactores do DIARIO DA TARDE e outras pessoas gradas.



FACTOS DA QUINZENA

1.º - Festa da formatura da senhorita Maria Amelia Martins de Barros, filha de D. Nanette de Sá Pereira. A formatura teve lugar no Collegio S. José (turma de professoras de 1932).



2.º - Formatura das tituladas no curso commercial da Escola Normal

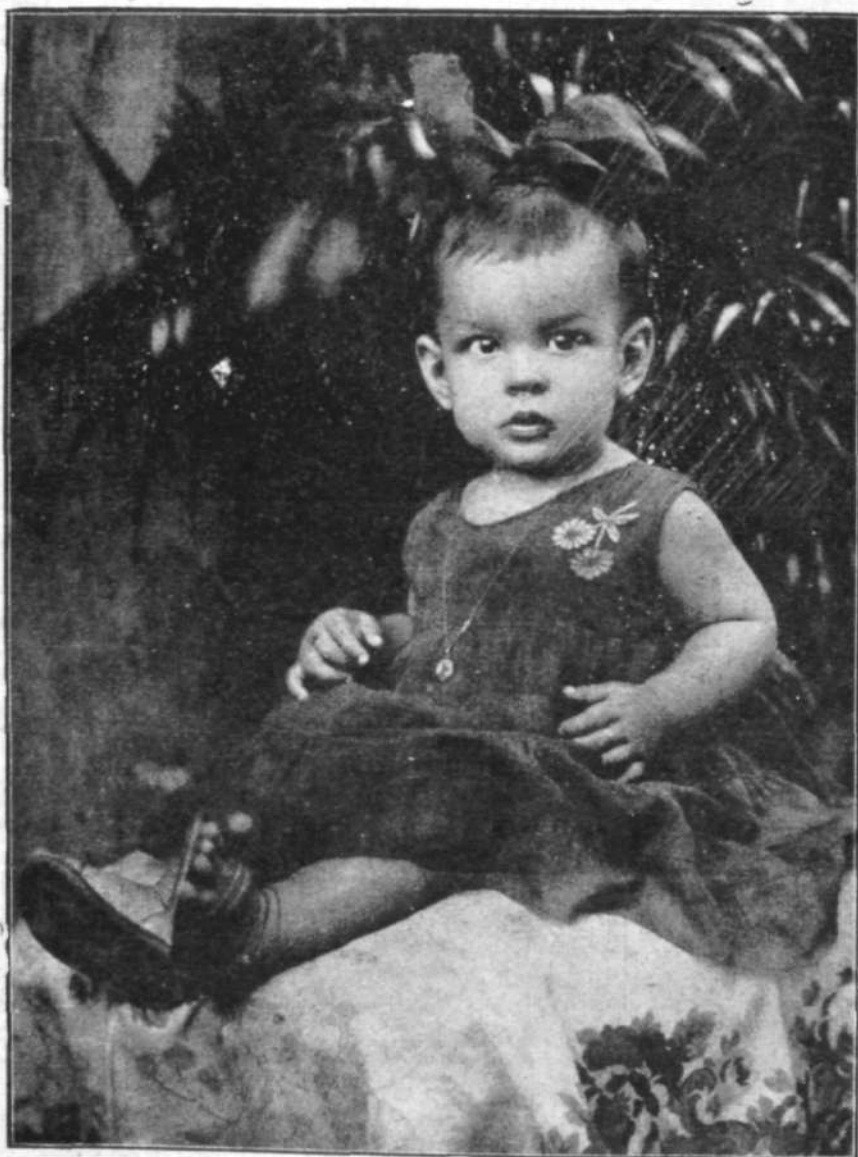


3.º - Grupo dos funcionarios do Banco Regional de Pernambuco, vendo-se ao cento o sr. Hecliano Pires, gerente.

CREANÇAS DO RECIFE



Os sete filhinhos do distinto casal Arlindo Moreira Dias numa interessante pôse para esta revista



Glauce Maria, filhinha do casal Francisco Albuquerque — Philomena Albuquerque

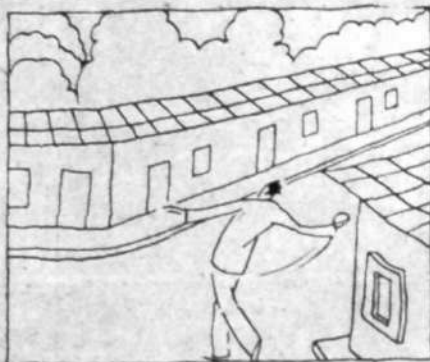
CINEMA



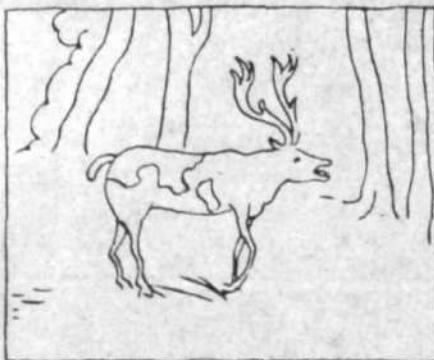
A formidavel MARLENE
DIETRICH, da Paramount.

ADAGIOS ILUSTRADOS

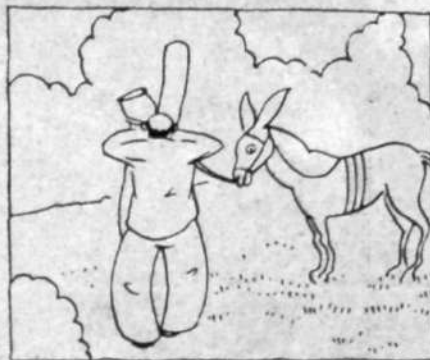
POR M. BANDEIRA



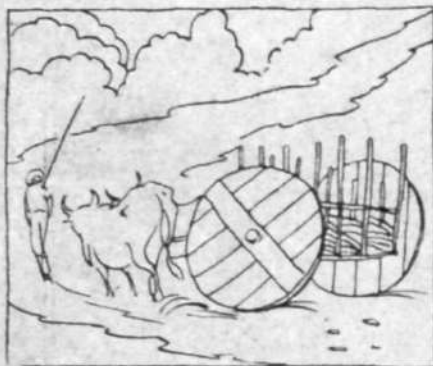
Quem tem telhado de vidro não sacode pedra no dos outros.



Veado só escavaca onde não existe onça.



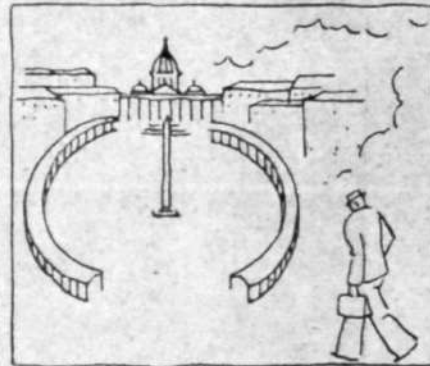
Amarra-se o burro onde o dono manda.



A peor roda do carro é a que mais chia.



Quem dá o que tem, a pedir vem.



Quem tem bocca vai a Roma.



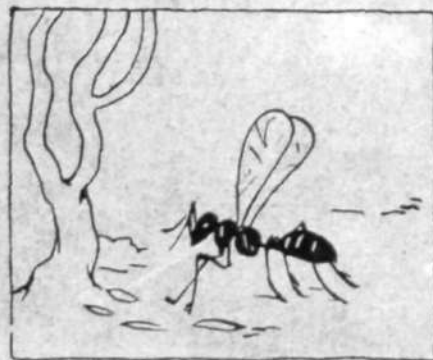
É mais fácil pegar um mentiroso, do que um côxo.



Cachorro que muito ladra nunca morde.



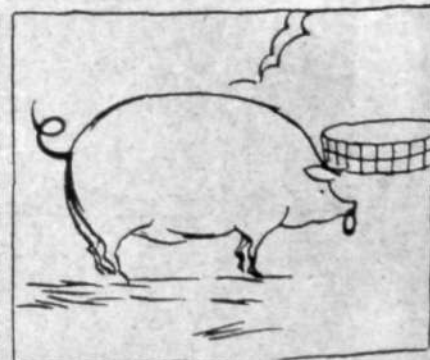
Um-a andorinha só não faz verão.



Fôimiga quando quer se perder cria azas



Raposa que dorme não apanha galinhas.



Anel de ouro não foi feito para focinho de porco.



Nordestina — (Carvão)

ARTISTAS PERNAM- BUCANOS

Dois quadros de
Murillo La Greca



MMURILLO La Greca, conhecido dentro e fóra do Estado como um dos pintores mais interessantes que a nossa moderna geração artistica conhece, oferece, hoje, por intermedio de PRA VOCE, dois dos mais interessantes quadros da collecção que o autor pretende apresentar, dentro em breves dias, aos amadores desta cidade.

Murillo La Greca é um nome que se destaca naturalmente, pela maneira bizarra com que elle sabe interpretar o alto sentido da arte pictural, sobrepondo-a ao gosto dos colleccionadores que procuram nomes na impossibilidade de poder discernir os motivos que inspiram a criação artistica.



Castolia
(Pintura a óleo)

Flagrantes de ruas



*Na rua João Pessoa,
olha para o outro
lado...*



*Voltando para casa de-
pois de ter effectuado
as suas compras. Ao
lado, o pequeno que
acompanha a mamãe
vae cheio de brinque-
dos, soprando uma
pequena bola de bor-
racha*



*A' espera do bonde,
depois de terem feito
vinte longos passeios
a pé pela rua João
Pessoa...*

DESGRAÇA

Nunca nos pertencemos mais intimamente do que no dia que se segue a uma catastrophe irreparavel. Parece então que recobramos e reconquistamos uma parte desconhecida e necessaria do nosso ser. Sentimos uma calma estranha.

Desde longos dias e, apesar nosso, enquanto podiamos sorrir aos rostos e ás flores, as forças rebeldes de nossa alma lutavam terrivelmente á margem do abysmo e agora que nos achamos no fundo tudo respira livremente.

Lutam assim, sem descanso em cada uma as nossas almas, e com frequencia vemos, mas sem nos darmos conta disso, que não abrimos os olhos senão adiante das cousas sem importancia, á sombra desses combates em que a nossa vontade não póde intervir. — Mauricio Maeterlinck.

MAIS UMA DE BERNARDO SHAW

"O homem, animal detestavel", foi o thema da ultima conferencia que pronunciou Bernardo Shaw em Londres. Uma das provas para tal argumento segundo o conferencista são os murmúrios com que se recebe um novo passageiro nos compartimentos de um trem.

Parece que a conferencia, dado o numero das satyras do famoso humorista, terminou com um pequeno escandalo. O publico, sem o suspeitar, forneceu-lhe a prova...

*Um encontro impre-
visto...
ou talvez
previsto...*



*Numa marcha rapida,
sorrindo para a obje-
ctiva do nosso photo-
grapho*



Nossas Práticas



As praias de Boa-Viagem e Olinda, nesses dias ardentes de Sol, atraem o que a cidade possui de mais elegante e bonito no mundo das moças, das mulheres e das crianças

A Paysagem pernambucana



Coqueiro Solitario

Photo artistico de Boto especialmente para esta revista



O SOL NASCE PARA
OS TODOS

NADA
ALEM
DE

4200

LOJAS SUL-AMERICANAS LTDS.

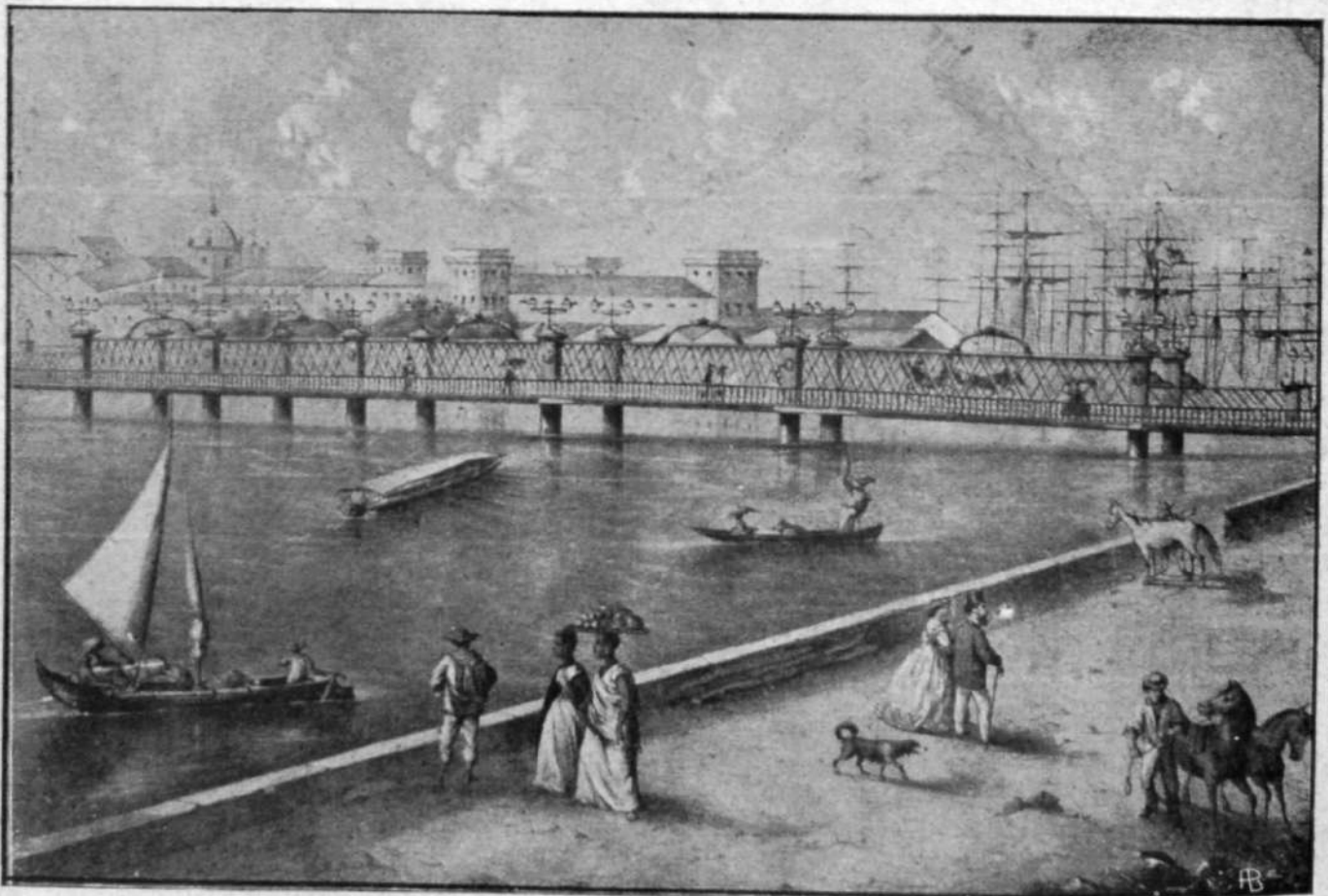
CASA GENUINAMENTE BRASILEIRA

RUA JOÃO PESSOA 154

"CHARGE" DE VILLARES



PASSADO



Croquis de
b. Schlappitz

Vista da Ponte Nova do Recife

Lithographia de
F. B. Catts



A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

O CARACTER PELA ESCRITA

Myriam — (Recife) — Esgrime a ironia como arma de segura defesa. É obvio dizer quanto perigo tem esse "argumento" em mãos femininas, maxime se, como em seu caso, chegam até a mordacidade. Em todos os seus actos superpõe o cerebro ao coração.

Em uma palavra, sobram-lhe calculos e lhe faltam sentimentos. É senhora de si mesma. E muito senhora de uma vasta e bem desenvolvida intelligencia, como de energia e de caracter, para se impôr sem auxilio alheio. Possui um espirito jovial. Desordenada e impaciente manifestando pendores a lider feminista. Imaginação viva e fecunda. Tendencias praticas; condições para a advocacia.

Marianna — João Pessoa — O tempo, a idade ou os annos, tres maneiras muito gentis de se occultar uma palavra que aterra: — a Velhice, não conseguiram acabar a encantadora vivacidade que se manifesta em seu espirito. Assim, você viverá em perpetua primavera. Dahl, a sua eterna juventude, que é tão credula e confiada, tão imprudente e candida.

Communicativa e humilde. Para as

critas decorativas tem profundas aptidões.

Haroldo — Olinda — O sentimentalismo na época presente é materia que poucos comprehendem. Isto, porém, não é bastante para destruir a generosidade do seu espirito, que é prodigo, sem esperar recompensas. Sua modestia e seu altruismo, sua nobreza e sua cordialidade, são virtudes que surgem espontaneas em seu espirito. Tendencia para o cultivo das sciencias naturaes.



— Por que está gritando esta mulher?

— Não vêes que o pianista que a acompanha está lhe pisando a cauda?

(Do "Le Rire", de Paris)

Zuleide — Recife — Você maneja a ironia como uma arma de eficiente defesa. É ocioso dizer quanto perigoso é esse "argumento" em mãos femininas, principalmente, como em seu caso não vacilla em attingir até a mordacidade.

Em todos os seus actos prefere agir com o cerebro em vez do coração.

Resumindo, sobram-lhe calculos e lhe faltam sentimentos.

Olga — Recife — A economia na mulher é condição excepcional, senão impropria do seu sexo. A esta qualidade que se revela claramente através dos seus traços calygraphicos, você reúne a encantadora modestia de que é possuidora e a firme vontade de que dispõe para todas as suas empresas.

Leitores; Enviem-nos a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do vosso caracter.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a: **Frel Lucas** — Secção graphologica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221-3.º — Recife

CONDIÇÕES PARA AS CONSULTAS:

Para que o encarregado desta secção possa attender ás suas consultas, é necessario que as mesmas obedecam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possivel, escriptos em épocas diferentes, á tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da Verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonymo para effeito de publicidade.

A correspondencia deve obedecer ao endereço que está no quadro acima e vir acompanhada deste copon:

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES ANNEXOS

NOME: _____

PSEUDONYMO: _____

CASA CRUZEIRO

DE M. R. MONTEIRO
Rua João Pessoa-340
PHONE 6125

Deslumbrantes variedades em conservas nacionaes e estrangeiras, queijos, doce, massa, calda e compotas nacionaes e estrangeiras. Acaba de receber os afamados queijos Camemhart, Cheshire, Cheddar, Canadian, Gorgonzola, Roquefort, Betz e Hastings.

Sortimento completo de Vinhos, Licores, Chanpagne e Xaropes Nacionaes e Estrangeiros.

Dinheiro

Empresta-se sob penhores de Joias, Armas, Cautellas do Monte de Socorro, Machinas, Fazendas, Relogios e tudo que represente valor commercial. Compra-se OURO e Prata. Concertos GARANTIDOS de Relogios, Joias e Oculos.



«A INDIANA», Rua das Laranjeiras,
21—ALDEREDO FARIAS

A Moda



Fig. 1

MODELOS DE VERAO

Ao examinar as colleções de verão, no espirito do observador se arraiga a idéa de que os tecidos de linho e algodão triumpharam completamente. Entre os primeiros cabe destacar a elegancia do piqué, a baptista, a cambrata, o "voile", etc.; entre os segundos, as musselinas, os jerseys, etc. Os vestidos estampados são decorados com circulos (em forma de luar), flôres, quadros, raias estreitas ou largas, foferecendo assim uma grande visualidade.

Estes dois modelos (sob ns. 1 e 2) que offerecemos hoje ás leitoras de P'RA VOCE, foram idealizados segundo as ultimas tendencias da moda.

O primeiro deve ser feito em piqué e destaca-se pela sua gravata vermelha, que faz "pendant" com os botões e o cinto. O chapéu tem igualmente a fita vermelha, formando um laço sob a aba, ao lado esquerdo.

O segundo é feito em baptista amarela, cuja característica é uma capinha harmoniosamente collocada. Uns côrtes e botons de nácar completam o modelo. Bolna do mesmo tecido.



O TALHE BAIXO

JEAN PATOU, o grande costureiro parisiense, resolveu, bruscamente, descer á cintura sobre os quadris.



Fig. 2

P'RA VOCE dá ás suas leitoras, neste vestido, uma idéa da decisão do notavel artista da moda. E' um modelo feito para Clemence Isaure em crepe romain negro. O decôte drapé aperta ligeiramente os hombros. A amplitude do vestido é alcançada por um plissado pouco destacado ou melhor: por um plissado ligeiro. Um cinto de strass marca a cintura.

Jean Patou está tambem empregando muito os tecidos "beige" roscos nem claro, de uma grande delicadeza.

AS "ÉCHARPES"

AINDA as "écharpes"... Ellas continuam a desempenhar um papel saliente na moda feminina de hoje: "écharpes" de jersey

e Suas Tendencias



Tres modernissimos modelos de chapéus

cu de lá para os trajes esportivos, "écharpes" de sêda para adornar o decôte, "écharpes" de tulle, de crepon, de tecido laminado, em tons violentos, fazendo opposição aos vestidos ou, pelo contrario, correspondendo aos seus ornamentos. E ainda "écharpes" de "tricot", que se harmonizam com a boina e a bolsa...

Os costureiros deixam correr livremente a sua imaginação: ha "écharpes" que parecem capas, pois cobrem a parte superior dos braços e os decôtes, cahindo exageradamente sobre as espaldas.

Os ultimos modelos da grande imprensa platina e europêa, chegados da 15^{ta} classe, trazem uma variedade desconcertante de "écharpes".

MONOGRAMMAS BORDADOS

OS bordados volve[m] a ser usados, recordando os seus triumphos de outrora, quando eram os preferidos das elegantes e reinavam, soberanos, em todas as "toilettes". Actualmente elles se impõem como indispensaveis nos vestidos de esporte, certamente modernizados. Muitos modelos trazem monogrammas artisticamente bordados.

Esta moda se estendeu tambem ás invias, notando-se que estas trazem os monogrammas, como regra geral, bordados na mesma cor do vestido, armonizando-se, assim, com este, delicadamente.

P'RA VOCE, no sentido de servir melhor ás suas gentis leitoras, inaugurará no seu proximo numero uma secção de monogrammas artisticos, especialmente desenhados por Villares para aquellas que nos enviarem os seus nomes.

Pedimos a fineza de não solicitarem mais de um monogramma, por cada vez.

Os nomes nos devem ser enviados, em envelope fechado, com este endereço:

SECÇÃO DE MONOGRAMMAS
Redacção de
P'RA VOCE
— Recife —

AS CASACAS

ESTAO cada vez mais em moda. A fórma é de origem rumena ou slava. Sempre com um novo aspecto, as suas linhas chamam agradavelmente a attenção, porque envolvem com sua suavidade os contornos do corpo, fazendo assim parecer mais esbelta a mulher que as usa. Por este motivo, a casaquinha de sêda, por exemplo, é particularmente vantajosa para as mulheres pouco delgadas, podendo aconselhar-se sempre o seu uso como traje de rua ou para viagem.

(Continúa à pag. 30)

OS PROFESSORES DE CORTE "LUC"

Lembram ás interessadas que só até o proximo sabbado 14, do corrente, ás 18 horas, poderão receber novas alumnas, para a tuma final, nesta. O preço, com direito a diploma de Professora Nacional de Corte, incluindo, tambem, o curso de aperfeiçoamento para ensinar, é de 200\$000.

HOTEL DO PARQUE
RUA DO HOSPICIO



"PARA CONSERVAR E ADQUIRIR BELLEZA"

VALOR DA EDUCAÇÃO PHYSICA

Escreve-nos uma consulfente sobre varias questões interessantes, todas ligadas ao problema da educaçao physica

Antes de tudo, pedimos permissao para admirar, no talhe elegante do manuscrito, a intelligente exposiçao do assumpto sobre que formula suas duvidas. Com isso, diga-se de passagem, não queremos fazer jus a benevolencia da leitora no julgamento da resposta que nos inspira seu erudito commentario.

Uma mulher intelligente é quem melhor sabe perdoar a decantada superioridade mental dos homens...

O primeiro questio da carta alludida focaliza uma questao de physiologia do exercicio das mais importantes. Estä assim redigido:

"Pode o trabalho diario de uma 'vedeuse' dispensar ou substituir os esportos?"

Vejam, primeiramente, os termos da pergunta. Para simplifica-la admittemos que a consulfente se refere, indistinctamente a todos os exercicios physicos. Pode-se ainda formular a questao, para torna-la mais precisa, por outras palavras: scientificamente os exercicios physicos se equivalem pela somma global do trabalho muscular realizado?

Evidentemente não.

A educaçao physica vale por acelerar as trocas nutritivas, estimulando a vida dos elementos cellulares que formam o organismo humano.

Mais importante que o simples desenvolvimento muscular é a repercussao do exercicio sobre todo o organismo, principalmente sobre as visceras, cuja tonicidade aumenta com accentuada melhora da sua capacidade funcional.

Ora, o trabalho muscular lento não provoca exagero das combustoes, pouco influenciando sobre o metabolismo. Ahi está a razao por que as donas de casa conservam, muitas vezes, certa obesidade, apesar da actividade constante que exigem os seus trabalhos domesticos.

Sabemos de pessoas, por exemplo, que andam o dia inteiro sem, contudo, fazer diminuir o excesso de gordura de que são portadoras.

Ao contrario, os exercicios de velocidade exageram as combustoes, dando-nos a impressao de emmagrecer, quando, na verdade, apenas substituímos nos tecidos a gordura queimada por substancias vitas como a albumina. O que vale dizer que os movimentos rapidos estimulam a nutriçao, augmentam a força muscular e favorecem o crescimento dos orgaos como o coração e os pulmões. E' ainda de notar a influen-

cia consideravel dos exercicios sobre a musculatura dos orgaos ocos (estomago e intestinos).

"Não é, portanto, (palavras de Oscar Clark) a somma global do trabalho muscular realizado durante o dia, mas a intensidade desse trabalho na unidade de tempo que importa para a nutriçao do corpo".

Isso, constitue, aliás, uma lei de physiologia.

Vê, illustre patricia, que nem mesmo o trabalho prolongado pode dispensar ou substituir as vantagens da educaçao physica propriamente dita.

Repare bem que não falamos em 'gymnastica de força', que nada aproveita no seu caso, sendo de oportunidade lembrar, todavia, a inconveniencia dessa gymnastica para as moças e sobretudo para as creanças.

Nestas, além de outros motivos, há uma razao de ordem anatomica (a debilidade do coração) para contraindicar os exercicios sobremodo violentos.

Outro inconveniente da gymnastica de força, mesmo realizada ao ar livre, é a parada da respiraçao durante a execuçao dos movimentos, o que não se verifica nos exercicios que particularmente recomendamos (corridas, nataçao, basket-ball, etc.). Destes merece preferencia a nataçao pelas vantagens que maravilhosamente reúne, permitindo-nos gozar ao mesmo tempo os efeitos da agua, do ar e do sol.

E não é só. Grande é a importancia da educaçao physica na formaçao integral do individuo. E' ao mesmo tempo um factor hygienico, esthetico e moral.

O ensino dessa disciplina está a exigir, além de um programma padrão para uso dos professores, sua nacionalisaçao de accordo com as nossas condiçoes climaticas e ethnologicas.

A titulo de informaçao, lembramos a seguinte ordem:

- 1.º - Marchas e pequenas corridas.
- 2.º - Exercicios de resistencia.
- 3.º - Exercicios de velocidade.

Da mesma maneira, os jogos recreativos devem preceder aos desportivos, deixando-se para ultimo lugar, e somente para casos especiaes, os chamados exercicios de preparaçao athletica.

CORRESPONDENCIA

Mlle. Zanita — Lela o que escrevemos no ultimo numero desta revista sobre os banhos de sol e a belleza da pelle.

Faça uso perseverantemente da formula que se segue:

| | |
|---------------------------|---------------|
| Agua oxygenada a 20 volts | 10 grms. |
| Vaselina | 15 " |
| Lanolina | 5 " |
| Oxydo de zinco | 1 " |
| Sublimado | 0,05 centgrs. |

Dr. Waldemir Miranda

(Consultorio á Praça da Independencia).

A Moda e Suas Tendencias

(Continuação)

NOTAS DECORATIVAS

Os vestidos escuros devem ser aviventados com canesues e "écharpes". Os mais claros, em tons de aquarellas ou "beige" amarello, devem trazer "écharpes" escuras, adornos e pu-rihos.

Não esquecer o que já accentuamos na primeira nota desta secção: "Vestidos de verão"; usam-se agora, em geral, como notas muito decorativas, os tecidos quadriculados, floreados, ornados de luas. Assim, os trajes escuros ou de tons neutros precisam desses ornamentos de cores vivas ou diversas para que se não perca a nota decorativa, moderna.

CORRESPONDENCIA

Jaquellina — Recife — Pode confeccionar um traje de golf, com o salote em azul marinho, acompanhada de uma jaquetinha de camurça vermelha, fechada na frente, em diagonal.

Myriam — Recife — Estão em moda os sapatos de camurça branca com adornos negros na ponta e no calcanhar, assim como os de camurça branca em toda a ponta do calçado e a outra parte em couro azul marinho.

Consuelo — Olinda — Cada mulher deve escolher o penteado que mais se adapte á sua physionomia. Isto já se tem dito até á saciedade. Mas ainda há mulheres que parecem esquecer esse verdadeiro axioma do bom gosto.

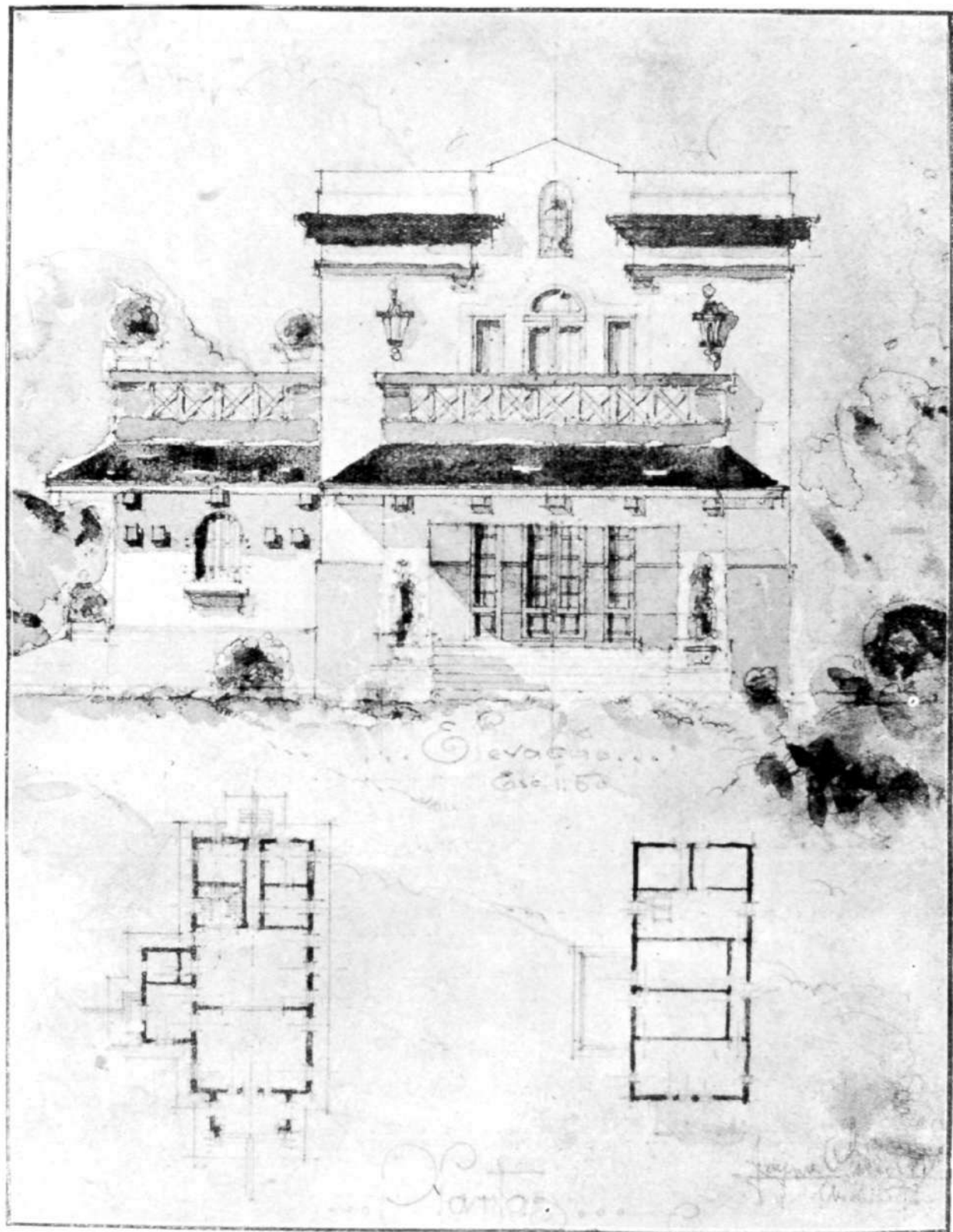
Os "crespos" sobre a nuca só são indicados nos trajes para a noite.

Toda correspondencia deve ser dirigida:

A' ENCARREGADA DA SECÇÃO DE MODAS DE

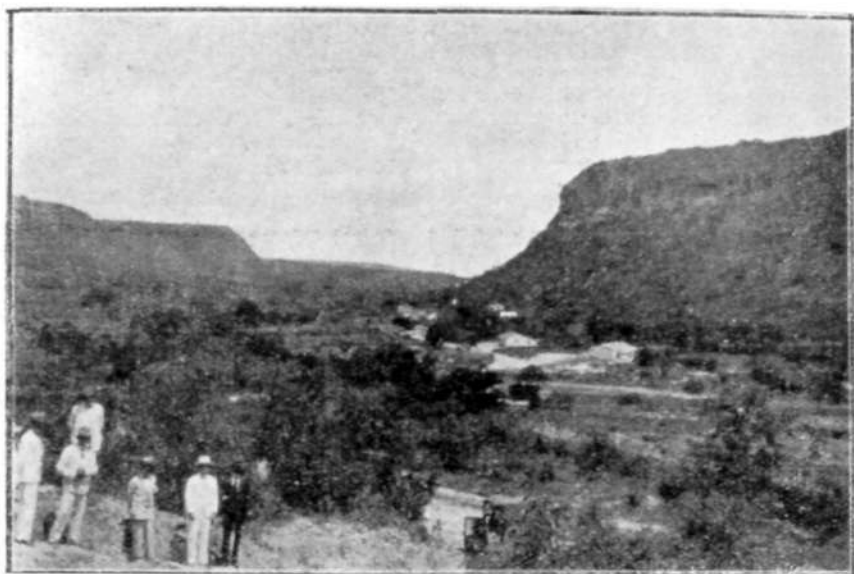
"P'RA VOCE"

A Residencia Custosa

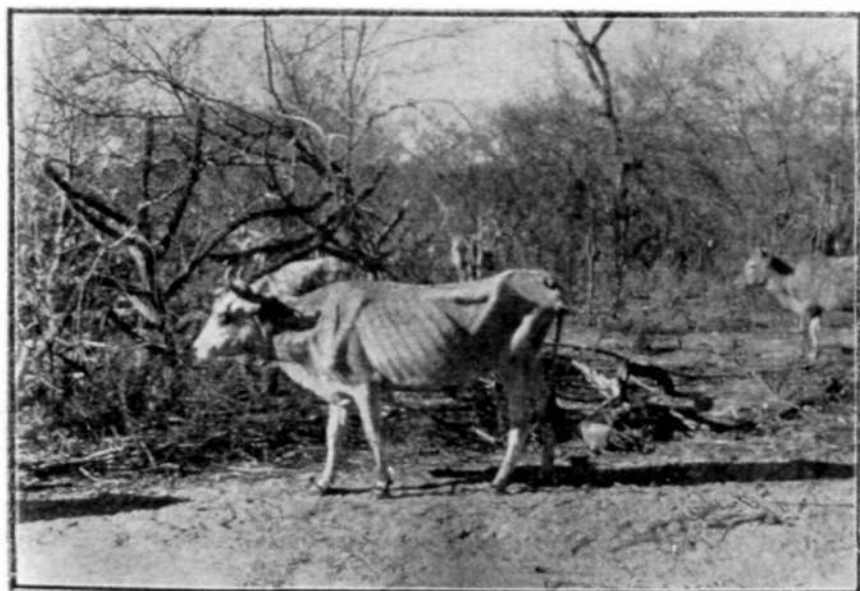


ANTE-PROJECTO DE PALACETE, EM ESTYLO NE'O-M SSÕES — O architecto Jayme Oliveira, que tem mantendo, nesta revista, a interessante secção "A Casa Bavata", apresenta, hoje, aos seus innumerados leitores, um estylo moderno de residencia luxuosa, abrindo, assim, um parenthesis na sua brilhante secção sem deixar, porém, de focalisar o interessante problema que vem servindo de pretexto de debate nas paginas de P'RA VOCE. E', como vêem os nossos leitores, um projecto interessantissimo e muito bem estudado nas suas linhas, este que o architecto Jayme Oliveira nos dá hoje, reafirmando as suas qualidades de verdadeiro artista.

P'RA VOCÊ NO INTERIOR



1.) O sertão que resurge: vista panorâmica de uma garganta da serra do Araripe, município de Bodocó, já com os melhoramentos ali introduzidos pelo sr. dr. João Cleophas, secretario da Agricultura, o qual se vê na photographia, em companhia de outros engenheiros.



pastagem desappareceu, é commun encontrarmos desses esqueletos ambulantes que expõem bem a miséria dos sertões.

2.) Flagrante da resistencia do nosso gado crioulo a os horrores da secca. Nos campos onde a



3.) Mas os beneficios da irrigação na zona do Rio S. Francisco ahi estão, à vista dos proprios scepticos: um grupo de gentis senhoritas de Belém, à margem daquelle rio, posando entre um feijoal e um milharal verdes, em plena secca, graças aos esforços da interventoria pernambucana.





NA ESTRADA DE BETHLEEM

(De Estevão Pinto, para esta revista)

EM uma certa noite do mez de janeiro, tres velhos sacerdotes de Zoroastro marchavam pela estrada de Bethleem, quando, de repente, os camelos empacaram á beira da nora, coberta de amendoeiras, que servia de abrigo aos pastores e servos de Moab.

Ali, no pé dos mesmos campos onde Ruth apanhou as espigas de Booz, encontraram os viajantes o mendigo Nabel, sentado á sombra das amendoeiras, a comer bagos de sycomorô e a remexer as pregas murças e vassias do fardel.

Eram os três reis magos, Gaspar, Belchior e Balthazar, que vinham dos paizes longínquos do Oriente em visita ao novo senhor de Israel, de que lhes falára o Propheta; os quaes, abrindo o manto faiscante, onde estavam occultos os thesouros peregrinos, perguntaram

a Nabel se não ia elle, tambem, levar seu presente ao Messias promettido a Judá. Em resposta, o mendigo apanhou o cajoço e seguiu atraz da caravana.

Chegados que foram á palhoça de Maria, os velhos monarchas depuzeram o ouro, o incenso e a myrrha, — *aurum, thus et myrrham*, — como diz S. Matheus, e o triste mendigo, que não tinha consigo nenhum thesouro, arrancou de seu manto esburacado e gasto, e o estendeu, medrosamente, aos pés côm de rosa do menino. Depois do que, guiados pela estrella, os viajores retomaram o caminho do Oriente.

Mas (não tinham dobrado o horizonte), aconteceu que, sobrevindo a madrugada, os ladrões de Samaria roubaram a myrrha, o incenso e o ouro. E apenas restou da visita real o roto, o humilde manto de Nabel, o mendigo, — como se, já naquelle tempo, quizesse ensinar Jesus ser a pobreza mais poderosa com Deus do que todo a fausto e pompa dos reis.

OS IMPREVISTOS DA SORTE...

Bem, barman, como vão as coisas no Casino ?

O interpellado meneou lenta e tristemente a cabeça :

—Estação desastrosa, senhor. Perdas formidáveis. Os jogadores partem cheios de desalento. Enterramos hontem o decimo oitavo. A direcção do Casino começa a preocupar-se. O balneario desacredita-se...

—Que historia é esta de decimo oitavo ?

—O decimo oitavo suicida. Contei-os eu mesmo. Para ir a Morgue, todos passam pela frente do bar.

Senti-me suffocar e bebi de um sorvo o meu coctél. Se esse homem não estivesse com a sua jaqueta branca de barman, eu o teria tomado por um coveiro.

Entretanto, a minha impressão desapareceu por obra e graça de um pensamento magnifico...

—Diga-me, então, barman, quanto quer para artanjar-me na cidade um pedaço de corda de enforcado ? Se voce pudesse arranjar-me esse talisman...

—Impossivel, senhor. Nenhum jogador se enforca. Todos se atiram pelo terraço do Casino : quarenta metros de altura sobre os rochedos e o mar. Demasiado commodo, não lhe parece ?

—Mas é horrivel ! — protestei. — Essa especie de morte carece de intimidade, de soledade, de recolhimento...

—E' pratica. E, sobretudo, é tradicional no balneario. E' preciso a gente pôr-se em dia com a moda, senhor.

POR estar demasiadamente secca a minha bocca, não pude dizer palavra. E ao sahir do bar, recommeci o meu passeio com passo pouco firme. Cheguei ao jardim do Casino e ao seu fatal terraço. Apoiando-me na balaustrada, dei razão ao barman quanto aos recursos que o logar offerencia a quem quizesse desaparecer do globo... E intimamente decidi que, no caso da fortuna não querer ouvir o meu ultimo apello, seguiria o caminho dos meus predecessores, tanto por espirito de humildade, como por respeito á tradição.

Formulava "in mente" essa atilada resolução, quando me surpreendeu uma apparição repentina. Atravessando o jardim, Evelina Jackson se dirigia para o Casino. Evelina Jackson ! A unica mulher que eu amara naquella estação ! A mulher encantadora que eu encontrara varios mezes atraz, a quem seguira por todas as ruas da cidade, que repellira as minhas cartas, recusara as minhas attentões e evitara os meus olhos... Avançava distraidamente, a passos lentos. Uma vez mais pude admirar a sua californiana belleza. Os seus cabellos louros escapavam do seu moderno e minuscuro "casquete". Os seus olhos claros brilhavam debaixo das suas negras pestanas inverosímeis. E os seus hombros e as suas pernas desnudas davam á gente um verdadeiro calafrio de tentação, bronzeados como estavam

P O R R O B E R T A R M A N D

pelo Sol e ligeiramente musculosos pela pratica da gymnastica.

ARRASTADO por um impulso expontaneo, cortei-lhe o caminho, plantei-me deante della e me descobri.

—Sinto-me feliz ao saudal-a, senhora, e agradeço ao acaso que me concedeu este encontro.

—Não o attribua ao acaso — repliou, rapida, Evelina Jackson. — Abor-

rece-me a sua perseguição obstinada. Tanto mais que agora está a falar-me como todos os outros.

—Asseguro-lhe que o nosso encontro, hoje, é verdadeiramente fortuito. Quanto ás minhas palavras, são as primeiras, mas tambem as ultimas que me permitti dizer-lhe.

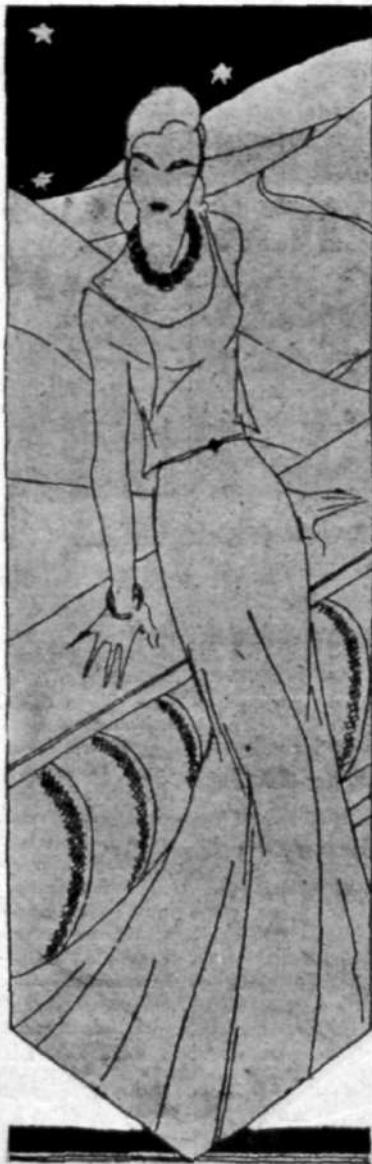
—Neste caso, posso perdoal-o. Mas, que a sua declaração seja breve.

—Nesse caso, posso perdoal-o. Mas, declaração de amor, senhora, senão dirigir-lhe uma censura para desafogar a minha colera e alliviar ao mesmo tempo o meu espirito. Manifestei-lhe uma ternura como nenhuma outra mulher alcançaria na vida. Não fez a senhora o menor caso desse affecto. Repelliu as minhas cartas, emquanto as flores perfumadas e frescas que eu mesmo escolhera para homenageal-a, atirava-as pela janella afóra. Depois de tudo isso, pode comprehender, senhora, o meu resentimento. A senhora carece de todo bom sentimento. Agiu com crueldade...

Evelina Jackson — quando viajo costume esquecer o jogo do amor. Para bem saboreal-o, precisode estabilidade e conforto. Ademais, fosse como fosse, teria estabelecido relações sentimentaes como o senhor, homem sem fé nem lei, consagrado unicamente aos prazeres e só preocupado em satisfazer os seus proprios caprichos.

E com essa conclusão pouco cortez, Evelina partiu. Apesar de tudo, porém, as suas palavras me satisfizeram, intimamente. Um desencanto amoroso teria que dar-me sorte á mēsa do jogo...

—Antes de tudo, senhor — me disse



SEM perder um instante, entrei no Casino. Sentei-me a uma mesa de roleta, tirei do bolso o meu unico bilhete de mil francos e colloquei-o sobre o numero 35. O meu proposito era duplicar a partida de uma só vez e retirar-me. Desse modo, ao primeiro golpe, eu ganharia trinta e cinco vezes o valor da jogada. Ao segundo, esse ganho se multiplicaria por dois e eu estaria salvo.

ABANDONAVA-ME intimamente a esses calculos aleatorios, quando o "croupier", arrastando com odiosa e rapida habilidade o meu dinheiro, fez-me comprehender que tudo terminara para mim e que eu estava condemnado a morrer. Sahi immediatamente para o jardim, não tanto pela pressa, como pela necessidade que experimentava de respirar o ar livre. A balaustrada offercia-se ante mim, baixa e branca, insidiosamente facil de saltar. Como ali não havia ninguem, decidi-me a morrer sem demora. Retrocedi um pouco, tomei impulso e, ao primeiro salto que dei, me encontrei sentado sobre a varanda.

ESTAVA a ponto de precipitar-me no espaço, quando senti que duas mãos vigorosas me seguravam fortemente pelos hombros. Ouvei um silvo. Outros dois homens acudiram. Arrastaram-me

da balaustrada mas em lugar de confortar-me com boas palavras, começaram os tres a cubrir-me de insultos.

—Querias ser o numero 19, hein?
—Miseravel!
—Canalha!

E assim dizendo, um dos meus estranhos salvadores introduziu discretamente em um dos meus bolsos um grosso pacote de bilhetes de banco. Em seguida me disse, violentamente:

—Na minha qualidade de inspector do Casino, tenho o direito e o dever de declarar-lhe que a sua conducta é ignominiosa. Não podia ir matar-se longe daqui? Por que se propoz arruinar o Casino, a sua reputação e a sua prosperidade? Ignora, por acaso, que o suicidio dos seus dezoito dignos predecessores provocou no congresso uma interpegação contra nós? Quer que se feche o Casino, que é o orgulho e a riqueza de toda esta costa?...

Intimo-o a abandonar immediatamente a nossa cidade! Senão terá que arrepender-se...

—Não, inspector. Deixe, agora que elle se mate! — interveio um dos outros dois. — Já tem dinheiro no bolso. Quando pescarem o seu cadaver, ninguém

poderá dizer que foi o Casino que o arruinou...

E logo, dirigindo-se a mim:

—Vamos, pois! Atrai-te lá, para baixo, estúpido! Tem caracter, idiota!

Refazendo-me, emfim, do meu justo estupor, repliquei com dignidade:

—Senhores, não me zangarei pelas suas expressões e os seus conselhos. Isto me dispensa de qualquer resposta.

Entretanto, atraídos pelo clamor das nossas vozes, alguns jogadores tinham sahido do Casino. Os tres individuos, receiosos, receiosos sem duvida de um escandalo, desapareceram, velozes. Mas já, entre os recenhegados, circulavam os rumores de um suicidio. Nada disso, porem, me commovia. Sen-

tia-me todo presa do prazer de apalpar meu bolso cheio de bilhetes de banco e a ineffavel sensação de renascer para a vida. Com passo desenvolto e ligeiro, dirigi-me, pois, para a sahida do jardim.

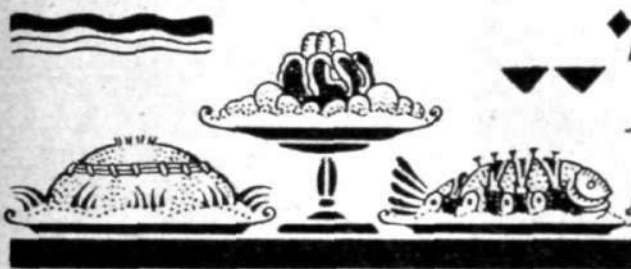
MAS, apenas alcançara a sahida, quando uma mulher correu ao meu encontro, me tomou pelo braço e em menos tempo que o necessario para dizer uma palavra, arrastou-me e me fez entrar para uma "limousine" que estava junto ao portão. Immensa foi a minha surpresa quando, dentro do carro illuminado, reconheci Evelina Jackson. Olhou-mecom olhos cheios de doçura:

—Quiz realmente matar-se? — interpellou-me, anciosa. — Que louco!... Ama-me até esse ponto? Por que não se explicou melhor, quando nos encontramos?...

E COM taes palavras, me estreitou entre os braços e me suffocou sob os seus beijos. Sentia-me incapaz de me mover, de falar...

E o carro partiu, levando-me, emfim, para a felicidade...

TRADUÇÃO DE P'RA VOCÊ



A BÔA COSINHA

OFFERECEMOS hoje ás leitoras de P'RA VOCÊ duas modernas receitas de gelados e doces para sobremesa ou recepções. A época é de guloseimas...

GELADO DE ANANAZ

Escolhe-se um ananaz bem maduro. Uma vez cuidadosamente descascado, desfaz-se o fruto no espremedor, apu-

rando-se todo o caldo. Quando já estiver reduzido a papa, junta-se a esta uma quantidade sufficiente de agua e asusar: mechedo-se sempre. Passa-se esta mistura em seguida por um coador fino, misturando-a com o succo do ananaz e se põe na geladeira.

ALMENDOADOS

Collocar sobre a taboa 200 grammas de farinha; no centro desta 100 grammas de manteiga, 75 de assucar, duas gemmas de ovos, um pouco de essencia de baunilha e mesclar todos esses ingredientes. Estirar a massa, cortal-a com um cortapasta redondo, pintar a parte de cima de cada um dos pedaços assim cortados com ovo batido e passal-os em seguida sobre amendoas, pelladas e reladas. Assar em forno quente.

Ao tiral-os do forno, pulverisal-os com assucar impavel.

Este doce, de um sabor exquisito, é, como se vê, de preparação simples e muito pouco custo, podendo figurar nas mesas mais modestas.



— Não meu amigo. Eu não dou esmolas senão aos necessitados que parecem dignos.

— E quaes são estes?

— Os que não pedem nada.

CORRESPONDENCIA

DONA—Recife — A manteiga nunca fica rançosa se a senhora cobril-a com dentes. Estirar a massa cortal-a com um pouco de mel, na seguinte proporção: 60 grammas de mel para cada kilo de manteiga.

MARY — Recife — Ahi vae uma receita facilima para preparar o "Chantilly": Bate-se um copo de nata, a que se junta seis claras de ovos em ponto de néve; o quarto de um kilo de assucar em pó, batendo-se bem para que forme um todo.

MARY-ANNA.

As Duas Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

O URSO levava uma bengala; não, me enganei: levava um ralador onde afiava as suas unhas; levava também o gral do boticário e os olhos que lhe indicara o melhor oculista da rua das Três Rãs.

Não lhe serviam para vêr nem para cantar, porém cantava e via por cima como fazem as avós...

— Aonde vaes? — perguntou-lhe a vacca.

— Buscar a minha noiva.

— Aonde vaes? — perguntou-lhe o barco que balouçava á beira do cáes.

— Buscar a minha noiva.

E todos os bichos do campo lhe perguntaram:

— Aonde vaes? — porque são muito curioso.

— Isso não é sério — disse a vacca pintada no reclamo de um leite condensado.

— Claro que não — lhes responderam as gaivotas.

Mas o urso seguia cantando, muito contente, porque o sapateiro, para bem anunciar os seus productos, fizera-lhe umas botas lisas sobre as suas patas peludas e porque buscava a sua noiva, caminhando por um bosque, em uma manhã clara. E isto faz muito bem...

Era um urso poeta. A sua noiva era uma corsa presumida, que se apresentava aos futuros compradores de espingardas num lindo papelão colorido.

Todos sabiam desse noivado, porque varias vezes o urso perguntara o preço das passagens n'aquelle barco grande, imenso, com o bojo cheio de luzes. Achavam muito comico aquelle desejo de um urso com botas viajar por paizes quentes.

— Não vás mais longe, que encontras o guarda! — gritaram-lhe os amigos.

— Vem conosco! — lhe diziam os camarujos, recentemente abertos.

E o urso seguia cantando:

— Canta, cigarra, canta!

— Nunca deixes de cantar.

— Quem canta seu mal espanta...

— Canta até arrebentar!

— Como te encontras tão longe da tua téla pintada? — perguntaram-lhe os patos.

— Canta, cigarra, canta!

— Nunca deixes de cantar...

— Não me dirás para que lado se foram os vizinhos? — gritaram-lhe os ganços.

— Quem canta seu mal espanta...

— Conheces os lagos onde o inverno guarda as folhas das arvores? — perguntaram-lhe as margaridas que são muito sensíveis.

— Canta até arrebentar!

De repente, entre as suas mãos, o gral do boticário e os olhos do oculista se converteram em um corvo e uma mariposa.

— Tens que escolher entre nós dois — disseram.

— E qual de vós levarei á minha corsa pelle negra, tão linda e delicada?

O grilo chiou:

— Cuit, cuit!

E o corvo e a mariposa começaram a voar.

O urso seguia o corvo e logo á mariposa, porém não podia andar depressa,

O URSO POETA

Por Maria Thereza de Leon

e os deixou para sentar-se no solo e partir noses com a pata.

— Viram passar a minha noiva pelle negra?

— Não — lhe respondiam as arvores.

O urso mettu a mão na resina que pendia de cima de um ramo e, julgando que era mel, levou-a á bocca. E não pôde mais cantar... Então, a rata chamou o esquilho, que entendia muito de dentes, e empenharam-se os dois em ti-



rar-lhe a mão pegada. E os fiosinhos vermelhos da resina, que se estiravam, soltaram mil vespas.

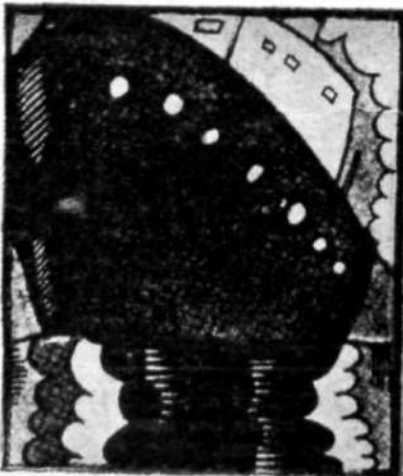
— Chiss, chiss! — fazia o abelhaço, que tocava violino.

Elle compoz uma melodia ás flores das trepadeiras. Então, começou a chorar. Pugram as vespas. Derreteu-se a resina. E os cogumellos se offereceram para servir de guarda-chuva ao urso, pois são muito prestáveis.

— Viram a minha noiva pelle negra?

— Nós, não!

E o urso começou a chorar. Approxi-



mou-se delle um porquinho côr de rosa.

— Gru, gru... Não chores! Não chores, dizia este para o urso, porque os porcos são muito sentimentaes.

Mas o urso não fez caso de taes palavras: os porcos não são agradaveis pelas suas maneiras de comerem á mesa.

Seguia fazendo versos e procurando a sua noiva.

Não lhe fazia mal o sol, pois que estava chovendo. Buscava a sua noiva e só encontrava arvores, passaros, bichos e folhas seccas. E chorava, chorava...

Chorava também de medo porque escurecia e as arvores pendiam os galhos para descaçar. Chorava porque o momento era de chorar, porque nenhum momento é melhor para isso do que quando o vento ulva, o ar escurece e as nuvens se desmancham em agua.

Chorava, porque é a hora em que se congelam, pouco a pouco, os phantasmas. E porque é o momento de recordarmos, sem sabermos o que recordamos, e porque tudo é e não é, e porque nada chega e tudo se espera. Chorava...

Coru o pranto foi fazendo uma cascata, e com a cascata um rio, e com o rio um mar.

Encontrou-se sentado no mar, sobre o mar, entre as ondas verdes, enluaradas por uma lua, que ignorava o porvir dos ursos marinheiros. E logo veiu um peixe.

— Peixinho de prata e ouro, dize-me: viste a minha noiva pelle negra, tão linda e graciosa?

O peixe não era grande nem pequeno. Era de côr branca e tinha a experiencia das luas e dos ursos.

— Não, que não passou por aqui.

— Que farei, então?

— Vens fugindo de algum caçador, seguramente.

— Não. Puz-me a andar porque havia sol e sou poeta. E queria a minha noiva.

— Aquil estamos rodeados de perigos e não temos tempo para estas cousas.

— Eu comprehendo. As rédes os separam das espumas, assim como os anzões, esses anzões horríveis dos pescadores de canoá.

Conversaram. Contaram o facil que era convencer os meninos de que existem cerejas. E falaram das vélas brancas que vacillam antes de encher-se de vento. A Lua olhava-os. Ficaram muito amigos. E creio que a Lua ainda os olhava, quando appareca um barco. Um homem, de alto, gritou:

— Urso á vista!

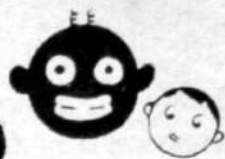
E o urso subiu a bordo por uma escada com degraus de madeira. Todos o saudaram ao entrar. O seu aspecto era o de um urso de negocios. E no barco recebiam-se apenas ursos de negocios; era a sua principal clientella. Fecharam-lhe o guarda-chuva e não puderam tirar-lhe o agasalho porque a sua mãe tinha esquecido de lhe pôr botões.

— Nunca podia tirar a sua pelle, o que não impedia o urso de dormir e crescer.

Deixaram que elle andasse por todos os cantos do navio. Elle comia o assucar que o cosinheiro ia botando pouco a

(Continúa á pagina 41)

A AVENTURA DE NEQUINHO E LAPITO



A BORBOLETA AZUL POR M. BANDEIRA



NA TERRA SANTA

A JUSTIÇA

BELEM está situada em cima de um monte de pequena altura, num esplêndido local e a umas cinco milhas de Nazareth. O presepe onde nasceu Jesus não estava dentro do recinto da cidade. O imperador Adriano, 117 annos depois do nascimento de Christo, para profanar o lugar onde nasceu o divino mestre, cultivou, sobre elle, um frondoso bosque com um templo dedicado a Venus e Adonis. Porem, quando Constantino deu paz a Igreja, sua mãe, Santa Helena, recobriu o lugar santo com laminaes de prata e edificou uma sumptuosa basilica. Junto a esta, na em que se conservam algumas joias offerecidas por Luis XIII, está o convento de São Francisco. Além das grutas, onde nasceu Jesus e onde estava o presepe, existe outra que é a que foi occupada pelos tres Reis Magos.

A BASILICA DO NASCIMENTO

O pequeno povoado de Belem é hoje uma feira alegre e buliçosa de arabes, com os seus traços pittorescos, distinctos das demais tribus. Esta differença não provem de causas ethnicas.

Produziu-a o christianismo, a que estão filiados todos os habitantes do lugar. Na praça do mercado passeiam negras figuras de barbudos frades gregos. Algumas vezes apparece a silhueta de um franciscano ou de uma religiosa. Em redor da praça, estabeleceram-se pequenos commerciantes que se entregam á venda de imagens, devocionarios, escapularios e outras recordações de Belem.

No centro de uma praça bastante vasta, rodeada por elevados muros, ha varios poços revestidos por immensas pedras. Por uma abertura, bastante baixa e estreita, aberta no cicloptico muro, chega-se á Basilica do Nascimento de Jesus. Está rodeada pelos muros de tres conventos: um catholico, outro grego e outro armenio.

Para preservar-se dos ataques dos mulsumanos e tambem das importunas visitas dos animses que por ahí andam soltos, só se ha deixado esta entrada baixa e estreita.

No interior do templo, do qual apenas uma pequena parte pertence aos catholicos, domina a penumbra. Com difficuldade se distinguem as columnas de pedra rosea, coroadas por capitels de marmore, assim como a porta que conduz á nave principal, mandada construir pelo rei armenio Haktun, no seculo XIII. Mosaicos magnificos, quadros e o esplendor dos altares. Por escadarias ingremas, chega-se á gruta do nascimento e a uma outra em cujo presepe a Virgem collo-

cou o menino Deus. Dezenas de lampadas de prata e de ouro illuminam as grutas cobertas de marmore. Na primeira, vê-se uma estrella escalearte no solo de marmore e, ao redor della, a expressiva inscripção: "Hic de virgine Maria Jesus Christus natus est".

A estrella subitamente desappareceu no anno de 1847. Tratava-se de uma manobra do clero grego apoiado pela Russia. A França, ao cabo de cinco annos de intervenção junto ao Sultão, conseguiu que a estrella fosse, enfim, restaurada.

Na segunda das grutas já não se vê o presepe, que foi enviado para Roma no seculo XII.

Os religiosos catholicos têm sido ali, repetidas vezes, victimas da hostilidade dos gregos. Os turcos tiveram de collocar patrulhas militares para evitar os successivos assassinatos e o mesmo deveria fazer o governo inglez.

Trad. de PRA VOCE

NO primeiro relato do livro inicial de Gulistan, que trata da conducta dos reis, fala-se de um monarcha persa que condemnou á morte um prisioneiro de guerra.

O prisioneiro, que estava na flor da juventude e na primavera de sua força, poz-se a pensar nos dias que poderia viver, nos seres que havia amado, nas aventuras e nas esperanças recém-nascidas que tanto prometiam florescer para elle.

Lamentava amargamente, quanto ia perder e não vendo deante de si senão a noite cega e sem lua da Morte, evocava esse bello sól que jámais volveria a aquecer e illuminar-lhe a vida. Então, presa de uma ira louca, prorompeu em injurias contra o Rei na linguagem das maldições do seu proprio paiz. Como diz o proverbio: Aquelle que ama a vida é o que diz, em verdade, tudo quanto ha no seu coração".

El rei notou a vehemencia do prisioneiro, mas como não comprehendia a lingua barbara em que se expressava interrogou o seu primeiro vizir:

— Que diz este cão ?

E o vizir, homem de coração generoso, lhe respondeu:

— Oh, senhor! Repete as palavras do Propheta de Deus, que se referem aos que reprimem as suas coleras e perdõem as injurias.

El rei acreditou nas palavras do vizir e commoveu-se o seu coração. Apagado o fogo da colera, nelle penetrou o espirito da piedade. Revogou a ordem cruel e mandou libertar o prisioneiro.

DEL REY

Mas havia outro vizir, homem de mesquinhos sentimentos, homem de olhar astuto e perverso, que conhecia todos os idiomas e que, sem cessar, procurava subir provocando a desgraça dos outros. Este vizir assumiu a expressão austera de um santarrão em preces e declarou em voz alta:

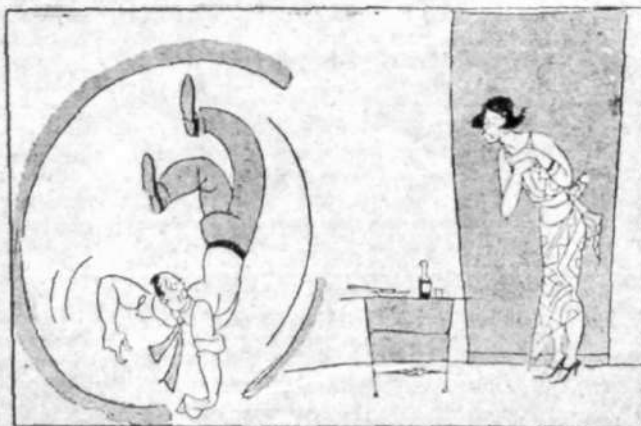


— Fica mal a ministros que têm a confiança del Rei ou a homens de posição respeitavel como nós outros, pronunciar, em presença do nosso soberano, palavras que se apartem da verdade.

Deveis saber — oh, Senhor! — que o primeiro vizir interpretou mal as palavras do prisioneiro... Este miseravel não exprimiu um pensamento piedoso: em seu furor impotente, nos ha amaldiçoado — oh, rei! — com palavras injuriosas.

Ao ouvir taes palavras, o monarcha franziu o cenho e, voltando para o segundo vizir com olhar terrivel, disse-lhe:

— A mentira pronunciada pelo primeiro vizir souo aos meus ouvidos mais agradavelmente que a verdade que acabam de proferir os teus labios. Pois se disse elle uma mentira, fel-o com boa intenção misericordiosa, enquanto que tu disseste a verdade com um malevolo proposito. Vale mais a mentira pronunciada com um fim caridoso, que a verdade, filha do mal. Não revogarei a ordem de perdão. E tu não voltes mais nunca a te apresentares deante de mim.



— Que diabo é isto, Manoel?

— É que me esqueci de agitar o frasco do remedio antes de tomal-o.

rém não queria fazel-o por si mesmo, si não valendo-se de nós outros. Eu não quiz entrar no complet.

Ademais, nem com o caixeiro, nem com meus dois collegas mantinha relações de camaradagem.

Pertenciam os tres á mesma especie baixamente humana; faziam enredo uns dos outros, para ser agradável ao mais forte, e era bem provavel que falassem de mim tambem.

Minha falta, meu lado fraco, consistia em que me dedicava de furto, á leitura e em que preparava fichas que enchia de palavras gregas (era exactamente o mesmo systema de fichas ao qual, vinte annos mais tarde, estando na Suíssa, havia de recorrer para aprender o francez).

Nas tardes apraziveis, quando eu não tinha nem mesas nem pavimentos para limpar, durante as horas em que as moscas vojavam em torno ás mesas vazias e o vinho azedava nas vasilhas; quando o Palurdo não deixava para encontrar-se com a amante, e meus dois companheiros de infortunio se regalavam em collocar pimenta na caixa de rapé do Capitão, que cochilava para um lado, eu annotava no caderno dezenas e dezenas de palavras gregas e mil novidades voluptuosas que me chegavam pelo periodico diario que, pela primeira vez, recolhia entre minhas mãos.

Familiarizava-me com uma lingua que me attrahia irresistivelmente, a lingua de meu pae, e graças a uma folha milagrosa dobrada em duas vezes, descobria eu um mundo: essa folha me informava de que meu paiz estava sendo governado por ministros; deputados que faziam as leis e que discutiam entre elles como bateleiros; que um tal Filippesco havia morto em um duello a sabre a seu adversario Lahorazy; que os gregos guerreavam contra os turcos, os boers contra os inglezes, os hespanhões contra os norte-americanos; que havia um "processo Dreyfus", e que, em virtude desse processo, um novelista que se chamava Zoia havia posto em commoção a França. Soube que em toda superficie da terra havia homens que se matavam uns aos outros ou que se suicidavam opprimidos de odios e miserias. E soube, sobretudo, que eu desconhecia meu proprio idioma!

Encontrava uma grande quantidade de palavras que eu não comprehendia em absoluto, porque não as havia ouvido já-mais nem tampouco as havia lido em meus livros escolares.

Aquelle descobrimento me fez cahir das nuvens.

Como, era possivel que eu não comprehendesse um escripto romano? E que recurso tinha? A quem ia eu consultar?

Muitas vezes recorria a Mavromati para que me traduzisse bem ou mal, algumas palavras gregas que eu caçava, de passagem, nas conversações que ouvia; porém me envergonhava de pedir-lhe que me ensinasse a minha lingua materna. Era elle um estrangeiro e eu era um indigena que acaba de sahir da escola!

Não havia acerca de mim ninguém a quem pudesse pedir um favor como aquelle. Os clientes de Kir Leonida, gregos e romanos, appareciam ante meus olhos como um mundo sem coração, avidos de boas comidas, indifferentes aos nossos soffrimentos.

O CAPITÃO MAVROMATI

(Vem da pagina 11)

Toda aquella gente era inimiga minha. Quando não vinham estava eu encantado e de bom grado os houvera mandado ao inferno, porque eram muito poucos os que reparavam num pobre diabo que estava de pé desde que amanhecia, até meia noite.

O capitão Mavromati era o unico que, por estar sempre perto de mim, me ouvia choromingar; como sempre o tratasse com o maior respeito, elle interessou por mim:

— **Ti dolen ti moslo, moré Panagaki! Ah! Kalmeni psychi mou! Si mondo este una varraria!**

Poucos são os sentimentos que commovem nossa alma tanto como o da compaixão. As tempestades atormentadoras que eu advinhava no coração do antigo commandante de barco, despertaram em mim a piedade e impuzeram silencio a meus proprios gemidos.

Aquella vida que eu levava, sempre de bruços sobre o balcão ou, ás vezes, com as mãos cheias de pratos, de bodeguello que sempre está com as pernas desfeitas; a vida impossivel de um moço de taverna, victima de toda classe de molestias e receptaculo de toda classe de brutalidades; aquella vida de recluso, enfim, começou a entediar-me. Voltei os meus olhos e enderecei as minhas esperanças para aquelle homem que toda gente chamava columna da taseca e olho do patrão.

E enquanto meus companheiros de trabalho, seguindo o exemplo do caixeiro, o torturavam por todos os meios, eu, o mais debil de todos, sahia abertamente em defesa daquelle vencido ultrajado, avisava-o quando tramavam alguma peça contra elle.

Formávamos, pois, dois campos inimigos, porém desiguales. Os do lado opposto, romanos de puro sangue, me chaco-teavam, chamando-me de "Catzanni" (que quer dizer grego em sentido pejorativo). E dali por diante, em lugar de dar descanso aos nossos ossos quando nos quedavamos sós, meus proprios companheiros se aprestavam para a batalha. A's vezes davamo-nos as mãos. Porém a luta é indice de vitalidade quando para ella se marcha com prazer. Lutar por uma idéa, pelear por um sentimento, por uma ambição ou por uma loucura; crer em alguma coisa, seja o que for, isto sim, é a vida.

Quem não sente a necessidade da luta, esse não vive; vegeta e nada mais.

Tambem eu havia vegetado, a principio.

Esmagado durante algumas semanas, pelo vacuo que se fizera em meu coração ao ver-me privado da liberdade, andara sonhando em perder-me entre a orda que recolhia os restos das mercadorias dos vagons e viver em plena liberdade, no meio daquelle rebanho de rapazes sem Deus e sem lar. Mas, enquanto me dispunha a pôr em pratica semelhante projecto, apparecia-me na memoria a santa figura de minha mãe, que morrera de pena se soubesse que eu cahira na lama da infancia vagabunda.

Renunciei, pois, aos meus planos.

Si houvesse persistido aquella agitação interior, eu haveria sido impellido, seguramente, a realizar algum acto desesperado.

Inesperadamente, cahiu em minha mãos um periodico que por ali andava atirado, e me contou uma série de coisas ineditas.

Minha sede de saber sorve, com avidéz, aquellas novidades. Os neologismos que encontro me dão trabalho. E coincidindo com isto, começo a distinguir os primeiros retrazos de conversação grega. Annoto-os por escripto. A ansia de formar pbrases com ellas leva-me a fixar largamente a minha vista no ideal do Capitão Mavromati.

Então cheguei á triste conclusão de aquelle colosso de homem não era mais que um pobre trapo humano, castigado pelo homem a quem eu detestava mais do que a tudo neste mundo: o caixeiro. A indignação tomou conta de mim. Mavromati, bondoso e affavel, supportava em silencio todos os vexames de todos aquelles velhacos. Porque o odiava, assim, o Palurdo? Em que consistia a espionagem do ancião? Era coisa do dominio publico que o caixeiro mantinha, nas barbas do proprio Kir Leonida, uma mulher que passava em companhia della todos os momentos livres.

— Não lhe faziam cometter, aquelles amôres, alguns actos pouco escrupulosos?

Puz-me a espional-o, e, uma noite o surpreendi levando para casa della vinhos, licôres de preço elevado, assados e outras coisas mais.

Já o tinha entre minhas mãos!

— Capitão Mavromati, que é que quer dizer *intrinseco* — perguntei-lhe uma tarde, apontando-lhe o jornal onde lera aquella palavra.

Pois eu tampouco o sei, moço. Possui uma "biblia" que encerra toda lingua romana.

— Que "biblia" seria esta que encerrava toda lingua romana? — pensava eu, intrigado, quando, dias depois do acontecido, com grande estupefacção minha, chegou o capitão uma manhã com o livro de baixo do braço e me pôz nas mãos.

Recebi a "biblia", e li: *Diccionario Universal da Lingua Romana*, por Lazar Seineanu (este Seineanu, com H. Tikin e o dr. Gaster é um dos tres professores judeus aos quizes deve a Rumania as bases da sua philosophia; actualmente, e contra a sua vontade estão os tres expatriados — o primeiro em Paris, o segundo em Berlim e o terceiro em Londres — e os tres continuam, apesar de tudo, exultando com gloria em o solo inestimavel e desconhecido, o folklore nacional que põem ante os olhos da sciencia mundial).

De prompto, não comprehendí o significado das palavras *Diccionario Universal*; porém, quando me puz a folheal-o, senti que meus olhos se arregalavam de prazer.

Ali encontrei, explicados para satisfação minha, os termos scientificos e os neologismos que me difficultavam a leitura dos periodicos romanos. As poucas phrasas que de prompto se revelaram para mim, deram conta, á minha intelligencia, que começou a trabalhar, do sentido de muitos periodos que antes eu não pudera decifrar.

(Continúa no proximo numero)

CONSULTORIO SENTIMENTAL

JOANNITA (Recife) — Para além dessa confiança só existem aborrecimento, tédio e desespero. Já tenho dito por mais de uma vez ás minhas consulentes: não se deve exigir do homem mais do que elle pode dar em fidelidade, em dedicação, em amor. O absoluto é uma irrisão ou uma loucura na precaria contingencia da vida humana. Como a gente se deve satisfazer com um gole d'agua doce e fresca deante da immensidade das aguas immensas e salgadas do mar...

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de P'RA VOCE — uma consulta sobre as suas maguas, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma difficuldade que as possa comprometter.

MYSTICA (João Pessoa) — Enleves suaves do mysticismo, esquecimento da miseria que somos, afastamento da terra e approximação de Deus... Você é assim venturosa, MYSTICA. E o que lhe posso aconselhar é que se não afaste das suaves occupações espirituaes em que vi-

ve, lendo os mysticos, meditando sobre o sentido da vida, contemplando, ennobrecendo-se, sonhando...

CARLOTA (Recife) — O amor assim é puro sentimento, nobre, alto, quasi divino. Nem um pensamento máo... A ancia de obedecer, de ouvir, sem nada dizer, de sacrificar-se. Esse amor é raro e dignifica a especie. Mantenha-o nessas inacessiveis alturas em que a innocencia e o desprendimento abrem as suas azas para os vôos infinitos dos sonhos...

DORIS (Recife) — Se o homem a quem ama é digno do seu amor, não hesite em abrir-lhe francamente o seu coração. Se elle corresponde a esse affecto, a sua sinceridade ha de encontral-o e provocar uma declaração definitiva.

Quem ama deve ser ousado. O amor é uma força de expansão, é um hymno, é um tumulto. E o silencio é uma renuncia...

A MULHER PSYCHOLOGA

As consultas devem obedecer ao endereço abaixo:
— A' Mulher Psychologa — Consultorio Sentimental
— Red. de P'RA VOCE — Recife.

Consultorio de Clinica Medica

Só se aceitam consultas por escripto

A. M. (RECIFE) — O meu trabalho sobre a Padutina no tratamento da hypertensão arterial que o sr. viu no programma da reunião medica annual da Sociedade de Medicina não pode ser divulgado neste magazine. Será possivelmente publicado numa revista medica.

Não posso aconselhar ao sr. a leitura de Gallavardin, Danhy, Lassance e outros autores a respeito das variações normal e pathologica da tensão arterial. Em que lhe adeantaria isso? Creio mesmo que o sr. precisa unicamente de um medico amigo em que deposite confiança e lhe possa prescrever um tratamento adequado e rigoroso.

VIOLETA (VICTORIA) — Já experimentou Neutralon belladonado de Schering?

J. M. F. — Na sua idade a decadencia sexual é a regra. Não acredite nesses maravilhosos preparados para rejuvenescer. Em todo caso ajunte ao seu tratamento um preparado italiano excellente que é o "Viroglandolo".



O INQUILINO: — Gostei de encontral-o. O tecto da casa que lhe aluguei está cheio de gotteiras.

O PROPRIETARIO: — Já lhe adverti que havia agua corrente em todo o predio.

CLARA (RECIFE) — Muito obrigado pelas amaveis referencias. A primeira parte de sua carta somente poderá ser resolvida pela encarregada do consultorio sentimental desta revista. Eu aqui posso indicar tratamento para certas lesões organicas do coração, mas sou inteiramente leigo na especialidade de molestias sentimentaes.

A segunda parte da sua carta é, de facto, uma consulta feita por uma creatura intelligente.

Faça o seguinte:

- 1.º Case-se.
 - 2.º Use Klimakton, quatro a seis drageas por dia, dez dias antes do apparecimento do que costuma sentir mensalmente.
 - 3.º Acalme o seu systema nervoso com duas colheres das de chá, em agua açucarada, toda noite ao deitar-se, de Neurene.
 - 4.º Abandone a literatura.
- Não ha de que.

J. L. S. (RECIFE) — Se não quiser recorrer á proteinotherapia (Protinje-ctol) use as vaccinas de Bayer-Staphar.

DR. ANTONIO FASANARO.

O URSO POETA

(Vem da pag. 36)

pouco no creme e bebia o leite dos meninos.

Um dia descobriu no céu e reconheceu as galvotas da America. E ficou muito contente ao ver sentada uma senhorita vestida de azul e branco.

A senhorita estremeceu ao vel-o, porém, não disse nada. Aquelle navio sempre costumava levar ursos a bordo. Perguntou-lhe as horas e se sabia falar inglez.

— Oh, yes, miss! —

E o urso começou a dizer-lhe muitas cousas sobre as Indias.

Desceram ao restaurante. A senhorita obteve muito exito pela sua maneira exótica de estar acompanhada por um urso... Fizeram erte dançar, como fazem todos os ursos do mundo, ao som de um pandeiro.

O barco ia carregado de laranjas. Subiram todas ao tombadilho para ver o urso dançar. Nos paizes quentes nunca tinham visto um urso.

Os passageiros não podiam andar, Laranjas, Laranjas, Laranjas! Os marinheiros tambem não poderam andar. Tiveram que subir aos salva-vidas e balsas.

Mas as laranjas invadiram os botes, as balsas e o mar. Desapparecia o barco afundado pelas laranjas, quando appareceu um caçador e lhes disse:

— Eu os livrarei do urso!

Então, as laranjas viraram arvoresinhas para que o urso se escondesse.

O rato, porém, que é traidor, ia dizendo ao caçador:

— Ali está! Ali está!

O urso escondia-se atraz dos troncos. E as arvores para saival-o se cobriram de flores. Então o caçador soffreu um desmaio. E o urso se approximou para abraçal-o e estrangulal-o com um abraço. O caçador levantou-se com uma faca e ia mata-lo, quando os pregos, esquecidos de um balanço, furaram-lhe os olhos.

O urso pôz-se a cantar:

— O noivo não acha a noiva....

— Quem a poderia achar?

E tirando de dentro de suas botas uns papeisinhos brancos, jogou-os sobre os hombros. Os papeisinhos viraram neve. Assim parecia elle um horrivel urso dos Polos. E a neve seccou as arvoresinhas e appareceram os trenões e as phocas. O



urso não estranhou nada e perguntou a uma phoca:

— Vtu passar a minha noiva pelle negra?

— Cuch, cuch! E's um doido! Quando viste uma corça no polo?

E levaram-no num bar clandestino onde lhe deram gelado de limão e hortelã pimenta.

O urso não queria voltar mais nunca para o bosque, mas começou a sentir frio.

Accendeu uma fogueira. A neve começou a derreter-se. O sol brilhou no céu.

O urso começou a chamar por seus amigos:

— Corça Caçadora, homem Michelin, vacca leiteira, olhos do oculista, Melhor Hotel!... Aonde estaes?

Os annuncios tremiam no frio da madrugada.

— Onde estaes? Fiz uma grande viagem sem vocês. Tenho medo de que não me reconheçam. Juro-vos que não procurarei mais a minha noiva no bosque, ainda que seja verão. Prometto-vos não fazer mais versos, nem extraviar-me. Continuarei sendo apenas um bom annuncio do melhor sapateiro da Terra. Quero ser papelão como vós outros e ficar quieto, gritando aos trens que passam qual é o melhor sabão e o unico dentifricio e o unico perfume para a roupa. Não partirei, nunca mais.

Contavam os gallos. Appareceu um carro com verduras e outro e mais outro, com destino ao Mercado. Passaram cães, burros e todos viam um rapaz, com um grande pincel, pintando sobre o urso estas palavras:

— Um urso é sempre um urso.

Fazei o deposito do vosso dinheiro no

BANCO REGIONAL DE DE PERNAMBUCO

que, pela sua organisação cooperativista, vos offerece todas as garantias

O Banco Regional de Pernambuco

encarrega-se da administração dos vossos bens e da guarda dos vossos valores

PROCURAE-O



Quatro magnificos modelos de impeccavel corte

Camisaria Iris

Rua Joaquim Tavora, 73 (Antiga 1. de Março)

(Sortimento completo de camisas, pijamas, cuécas, chapéus e artigos para homens.

Preços excepcionaes.)

PHONE 67-49

1.º CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

ESTA aberto o 1.º Concurso de Belleza Infantil, desta revista, que deverá encerrar-se em 1 de março de 1933.

As bases do concurso são as seguintes: qualquer família pode enviar ou trazer pessoalmente à nossa redacção (rua do Imperador, 221, 3.º andar, sala de frente) retratos de crianças de ambos os sexos, até 12 annos de idade, residentes neste ou em outro qualquer Estado da Republica, contendo no verso, escriptas em letra bem legivel, as seguintes indicações: nome, appellido, data do nascimento, filiação e residencia do candidato.

Esses retratos, que devem ser apenas do busto e em boa photographia, serão publicados, com um numero, numa pagina de P'RA VOCE. Os interessados mandarão os seus

votos, referindo-se ao nome e ao numero do seu candidato, em envelopes fechados e endereçados ao:

Sr. Encarregado do 1.º Concurso de Belleza Infantil de P'RA VOCE. — Rua do Imperador — 221, 3.º andar. — RECIFE.

A redacção da revista terá a faculdade de escolher os retratos que julgar mais bonitos.

P'RA VOCÊ distribuirá vinte (20) premios pelos 20 candidatos mais votados.

Os votos, afim de serem apurados, devem trazer o nome e o numero da creança votada, com a maior clareza, para evitar confusões.

No caso de coincidir a quantidade de votos dada aos candidatos, os premios serão adjudicados por sorteio.

Notas amenas e instructivas

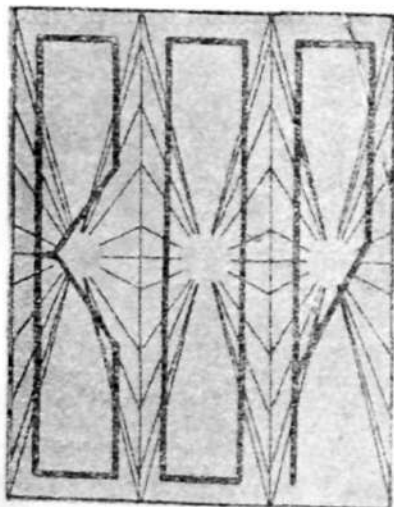
PARA APROVEITAR OS FIGOS

Os figos, quando estão duros ou com o aspecto de velhos, devem ser lavados em agua fervendo antes de ser comido.

PARA AS CORTINAS DE TULE E MUSSELINA

Para que se possa passar facilmente através do embanhado das cortinas de tule e musselina a varinha que as tem de segurar, colloque-se um dèdal na ponta da vara ou se envolva a mesma em papel de seda. A varinha passará assim, facilmente, pelo embanhado.

ILLUSÃO DE OPTICA



Estas letras serão formadas de linhas perfeitamente rectas?

Inclinem a pagina, de modo a formar um certo angulo com os olhos, ficam-nas um momento, e hão de verificar que são rectas, traçadas com a mais perfeita regua! Curiosa illusão de vista!

CONTRA AS BARATAS

Esses perniciosos insectos (transmissores até da desynteria bacilar) só são efficientemente combatidos com o acido borico. Ponha-se este, sobre qualquer comida, nos logares onde se accumulam as baratas. Estas, que não estranham o acido borico, comem facilmente o veneno e morrem todas.

PARA CONSERVAR OS OVOS

Limpa-se bem a casca dos ovos. Em seguida, devemos mergulhal-os em parafina liquida, liquefeita no calor. Quando estiverem sèccos, ficarão cobertos por uma capa delgada de parafina. Collocam-se num caixão que tenha na parte inferior uma camada de sal e em seguida uma outra de pó de serra. Os ovos devem ser arranjados de fórma que a ponta mais fina fique para baixo, sem que uns toquem nos outros. Cobril-os, emfim, com uma outra capa de sal. Guardam-se em sitio sècco e fresco e assim se conservarão.

MARIASINHA. (Recife) — Eis ahí uma receita para preparar uma excellente agua de alfazema:

Em um frasco ou garrafa de vidro, deitem-se um litro de aguardente e 125 grammas de flor de alfazema; destila-se e tapa-se hermeticamente.

Essa agua de toucador é magnifica tambem para as contusões applicando pannos ensoçados na mesma.

MATHILDE (Recife) — Pois não. Dou-lhe aqui uma receita muito boa:

Logo que se sentirem os primeiros symptomas que annunciam a panariço com latejo nos dedos, dor e essa vermelhidão que denota uma inflammação interna, cubra-se todo o dedo com unguento napolitano.

Com essa medicação, o panariço desaparece em 4 horas.



— Papae! Papae!
— Já viu o eucanador?
— Não, senhor; pôde tirar o dedo do cano que a casa pegou fogo!



Perto deste lago ha um pelicano. Onde está?

O medico vê o homem em toda a sua debilidade, o advogado em toda a sua maldade e o sacerdote em toda a sua estupidez.
SCHOPENHAUER

1.º CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL DE "P'RA VOCE"

VOTO NA CRENÇA :

QUE TEM O N.º :

GRANDES MOINHOS
DO BRASIL S. A.



farinhas de trigo de maior rendimento
Olinda Especial
Olinda
Pilar
Recife
do Moinho Recife

PERNAMBUCO

Loja da Fabrica Bra-
sileira de Sedas Ltd.

Rua João Pessoa, n. 208

O mais lindo e completo
sortimento de sedas

Últimas novidades chegadas
recentemente do sul do paiz

Bellissima padronagem pro-
pria para o mez de Festas

Phone 6259

CIRURGIA ESTHETICA

Correcção de defeitos congenitos e adquiridos.
Rugas da face, seios flacidos mento, duplo (pa-
pada), nariz aquilino, comprido, chato, torto, labio
leporino, cicatrizes defeituosas, verrugas, cistos, etc.

CIRURGIA GERAL

DR. JOÃO ALFREDO

Curso de aperfeiçoamento na Allemanha e na França

Docente da technica operatorica da Fac. de Medicina

Rua da Aurora, 77 - 1. and. PHONE 2419

EST. 14. 15. 12. 13. 15

Perfumaria Oriental

RUA JOÃO PESSOA, 233

MANTEM FINO SORTIMENTO EM
PERFUMARIAS E OBJECTOS
::: PARA PRESENTES :::

TELEPHONE N. 6252 :--- RECIFE

VENDAS A' VISTA

OS PRINCIPAES MEDICOS

Em honrosos attestados, recom-
endam o uso da cerveja maltada

"MALZBIER"

em qualquer caso de convalescença ou
depauperamento.

Tenham cuidado que lhe não im-
prijam imitações.

Optica Americana

ESPECIALIDADE EM
OCULOS E PINCE-NEZ

É a unica casa especialista
de Pernambuco e a que tem
Oculista para fazer o

EXAME DA VISTA

PRIMEIRO ANDAR

RUA JOÃO PESSOA, N. 356

RECIFE



1.º Grande Concurso Popular

VALIDOS BRINDES PARA OS NOSSOS LEITORES

A EMPRESA "DIÁRIO DA MANHÃ" & "DIÁRIO DA TARDE" tem a honra de oferecer a milhares de leitores dispostos a concorrer nos jornais "DIÁRIO DA MANHÃ" e "DIÁRIO DA TARDE" a resolverem questões para o mês de 1944, uma série de valiosos bens e concursos, proporcionando a divulgação de importantes e importantes lendas.

Estes concursos são realizados segundo os dispositivos do Decreto Federal n.º 21.141, emitido na Engenharia providenciando para a aquisição na Delegacia Fiscal da respectiva Carta Patente para que possa dar início ao primeiro concurso, cujas bases já estão sendo publicadas pelos dois referidos jornais.

Antes do término do corrente mês, publicaremos as bases do mesmo que será feito em conjunto, pelos "Diário da Manhã" e "Diário da Tarde", além de que os leitores dos mais longínquos rincões do Nordeste, também informados desse importante certame que lhes proporcionará uma oportunidade indispensável à aquisição de utilíssimos objectos para uso familiar, sem nenhum outro dispêndio além da compra avulsa ou assinatura dos mesmos jornais.

Diário da Tarde

Diário da Manhã

—JORNAES

GENUINAMENTE
DO POVO E PARA
O POVO.

—Annunciar nesses
jornaes é ganhar
tempo e dinheiro.

